

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O LIVRO

Temos presente o «Catalogo de la Exposicion del Libro Español en Lisboa», cuja bela e rica edição foi dirigida por Don Miguel Herrero Garcia. Impõe-se ao lisboeta inteligente e culto uma visita demorada à Sociedade Nacional de Belas Artes, onde terá ocasião de instruir-se e recrear-se com uma selecção bibliográfica feita com o escrupuloso cuidado de quem mostra uma parte importantíssima do patrimonio editorial do seu país.

—El libro, intelectual e comercialmente considerado, representa la capacidad creadora de España y el radio de su dominio espiritual. El autor e el lector, son los dois machones de um puente que deja bajo su vuelo todo un mundo de trabajo y de arte. Mucho pesam estos factores en la economía nacional; pero su valor queda eclipsado ante aquellos dos elementos que el libro pone al habla por encima de distancias y de fronteras: el pensamiento de España y los millones de espíritus que de él se nutren e alimentam.

Tiramos este trecho do prologo que acompanha o Catalogo, porque revela, na sua forte concisão, um belo entendimento do que representa a literatura como expressão e como expansão dum povo. O livro, embora haja quem assim não pense, tem larga significação e importancia: 1.º—Explica, luminosamente a vocação da raça como ela se manifesta nas faculdades mentais e estéticas do escritor; 2.º—Faz do genio individual e da imaginação criadora elementos de divulgação e cultura; 3.º—É um instrumento educativo incomparavel, visto que espalha os tesouros da invenção literária e científica; 4.º—Reune em si, na sua forma perfeita, o esmero tipográfico, a illustração, a decoração e a encadernação; 5.º—Torna-se um valor economico e comercial e uma forma de propaganda e influencia mundial; 6.º—Concorre para a fundação dum meio internacional em que conungam todos os principios, doutrinas, idealismos e aspirações, abrindo largos sulcos nos quais se lançam as sementes dum futuro mais fraterno.

Explosão de bombas na região de Stuttgart Intensifica-se na Alemanha a propaganda nazi

STUTTGART, 21.—As bombas que explodiram no sábado e no domingo, á noite, na área de Stuttgart são consideradas pelas autoridades de segurança norte-americanas como sendo a primeira actividade agressiva nazi organizada, que se registou na zona de ocupação dos Estados Unidos desde que terminou a guerra.

Vários officiaes superiores norte-americanos são unanimes em afirmar que as explosões foram provocadas pelo pequeno grupo de nazis fanaticos, conhecido pela designação de «lobis-homens» que ultimamente está a desenvolver extraordinária actividade.

Três bombas rebentaram nas instalações do tribunal alemão de desnazificação. Outra rebentou em Bocknang, também junto das instalações do tribunal de desnazificação. Outra em frente das instalações da Polícia militar americana. Não houve vítimas e os estragos materiais não são importantes.

O dr. Hjalmar Schacht encontra-se na prisão de Stuttgart e aguarda a decisão do tribunal alemão de desnazificação, mas a opinião dominante é de que estes atentados bombistas não foram levados a cabo para o auxiliar.

(Continua na 12.ª pag.)

Todo o imenso sonho humano que tem enchido a terra, desde que o velho Adão, expulso da sua morada de delicias, teve de aceitar o destino como intermina provação, o pensamento foi o inspirador e o mestre da sua angustia, esforçando-se por escapar ao tempo, ao tédio e á dor, a fim de não succumbir na sua batalha contra a adversidade.

Mas o pensamento fechado no cerebro e a emoção a palpitir no peito ficariam como os minerais nunca aproveitados, se a palavra e a escritura o não vestissem de beleza e eloquencia, fazendo-o pdo do espirito e lume da razão. O livro foi o mensageiro do resgate, a voz da libertação, o augure, no meio da incerteza, da confusão e do indefinido. Antes de es-

(Continua na pag. central)

UMA SUGESTÃO OPORTUNA

Não seria possível melhorar a situação internacional com um pouco menos de discursos e um pouco mais de bom senso?

Sir John Boyd Orr, um nome complicado que serve para designar uma pessoa estimável, acaba de fazer aos homens do seu tempo uma sugestão de bom senso que certamente não será escutada nem seguida. Sir John propõe que os dirigentes dos povos falem dos motivos que podem uni-los em vez de discutirem as razões que inevitavelmente os separam. O actual director geral dos serviços de agricultura e alimentação da O. N. U. conhece, como poucos, a gravidade dos problemas que affligem, sem distincção de continentes ou raças, a humanidade sofredora. Deixou o seu lu-

gar de deputado e uma situação invejável na politica do seu país para se dedicar ao serviço de uma causa de salvação comum. A sua competencia como perito de assuntos economicos não pode ser seriamente contestada.

O seu protesto contra a plethora de discursos e conferencias justifica-se inteiramente. A guerra terminou na Europa há um ano e meio e há cerca de catorze meses no Extremo Oriente. Nesse prazo de tempo realizaram-se várias conferencias e reuniões internacionais: conferencias de Londres,

(Continua na pag. central)



Rommel, empunhando o seu bastão de marechal, estuda com um general o mapa das operações em Africa. Já então ele tinha declarado: «A guerra está perdida»

EU CONHECI ROMMEL (1)

Quando Hitler se zangou com Rommel

por Lutz Koch

Lutz Koch, que foi um dos mais notáveis correspondentes de guerra alemães, esteve com Rommel na Africa, Itália e em França durante os últimos três anos da sua carreira politica, militares e pessoais e permitiu-lhe que copiasse algumas passagens da, tornando-se seu amigo e confidente. Rommel, frequentemente, discutia com ele os seus «Diários». Depois da morte de Rommel, Koch dedicou-se, com auxilio da família e dos amigos do marechal, a escrever a história das suas relações com a conspiração da bomba contra Hitler e da sua morte. Este é o primeiro relato completo dos últimos anos do maior chefe militar da Alemanha, na segunda guerra mundial. Este primeiro artigo explica-nos como se criou entre o «fuehrer» e o marechal a desconfiança mutua.



Rommel assistindo a um desfile ao lado de Keitel, a quem ele chamava o «eterno general Sim-Sim», pela sua permanente submissão perante as opiniões de Hitler, contra as dos seus camaradas militares

No mês de Abril de 1942, Rommel voou do Norte de Africa para o quartel general na Europa, a fim de tratar com Hitler da posição desesperada em que o seu exercito se encontrava, se não recebesse imediatamente grandes reforços.

Foi exactamente depois da sua volta desta missão que um jovem official, que tinha acompanhado Rommel, me contou toda a história, estando nós

sentados numa pequena tenda de campanha, no sector tranquilo de Tmimi, na Cirenaica, numa bela noite de luar. Depois de ter conversado com Mussolini, que exuberantemente lhe fez promessas de auxilio, Rommel continuou a sua viagem até á «Cova do Lobo» (nome que era dado ao quartel general subterraneo de Hitler, em Luetzen-Rastenberg). Reuniram-se ali, na mesma ocasião, Keitel, Jodl, Schmundt, Westphal e outros chefes menores.

Quase sem qualquer cerimonia, Hitler entregou a Rommel a espada com as folhas de carvalho da Cruz de Cavaleiro (uma alta distincção) e Rommel fez o seu primeiro relato da situação do Norte de Africa. Insistiu particularmente sobre o problema da absoluta necessidade de tomar Malta, defender as reservas alemãs, na sua viagem para a Africa, a fim de se preparar para a próxima ofensiva britânica.

Mas Hitler apenas lhe fez perguntas ineptas sobre o armamento britânico, em particular sobre a artilharia de campanha, conhecida entre nós por «ratsch-bum», pelo barulho que as granadas faziam na sua trajetória, arma vulgar do exercito britânico.

Injuria a Churchill

Estavamos todos á espera, com intensa ansiedade, do momento em que a conversação volveria para os assuntos que nos diziam respeito, disse o meu informador. Nada se disse a esse respeito. Aquelas coisas que abravam a nossa alma não foram discutidas. Hitler, abruptamente, pôs fim ao seu discurso e disse que continuaria no dia seguinte. Em seguida voltou-se para nós e disse-nos: «Esta noite sois meus hospedes».

Na refeição da noite, Rommel sentou-se ao

(Continua na pag. central)

O abastecimento do País

Especulação com os preços de leite

Foram presos cinco leiteiros, que andavam, em Loures, junto dos produtores, a oferecer preços superiores aos da tabela, provocando, assim, a alta de preços de venda de leite para o público. Tal aumento não se justifica, tanto mais que este ano foi abundante em pastos.

O preço dos ovos

Esta manhã esteve na Direcção da Fiscalização da Intendência um intermediário na venda de ovos, a pedir providências no sentido de evitar a especulação que se está a fazer com os preços. Na região de Viseu, segundo disse, apareceram vários indivíduos que compraram grandes porções de ovos ao preço de \$90 cada um. Depois, pediram o tabelamento, na referida região, a este preço. Sucede que apareceram agora outros indivíduos, em motos e automóveis, que andam a oferecer preços elevados, vendendo depois os ovos para Lisboa, com um lucro de 38 por cento e mais. As chamadas «ajuntadoras» de ovos lutam já com dificuldades em conseguir ovos para os seus clientes. O funcionário que atendeu este comerciante disse-lhe que a fiscalização estava a estudar o caso.

Chegou carne das colónias

No Matadouro Municipal foram hoje distribuídas, por 28 talhos, meia rês a cada um e, por mais 32 talhos um quarto traseiro. Foram também abatidos 2 cavalos, 17 cabras e 25 suínos. Os carneiros também já desapareceram. No sábado, chegaram a Lisboa, vindos das colónias, a bordo do «Congo», 90 bois e hoje chegaram mais 160 a bordo do «Bailundo». Estes bois vêm bastante magros e encontram-se no cais de Alcantara, com destino ao Matadouro.

Vinte toneladas de sardinha

Na lota da Ribeira Nova foram hoje vendidas 20 toneladas de sardinha grande, toda ao preço da tabela. Houve também uma tonelada de peixe grosso.

Na lota de Santos foram vendidas 106 toneladas de peixe grosso da Costa e Cabo Branco.

A situação em Paços de Ferreira

PAÇOS DE FERREIRA, 19. — Há mais de três meses que não se faz a distribuição do azeite do racionamento. Nesta região, nem o óleo se distribui. O povo tem-se socorrido da carne de porco, para obter gorduras, mas aquela atingiu um preço que as classes média e pobre não podem atingir.

Do racionamento de Setembro, ainda só foram distribuídos os contingentes de massa, açúcar e sabão. O Inverno apresenta-se sob os piores auspícios.

Atraso na distribuição em Almada

ALMADA, 21. — As mercearias ainda não foram distribuídos o azeite, bacalhau e arroz da captação do mês corrente. No sábado, alguns talhos não abriram. Nota-se, também, a falta de carvão.

TRIBUNAIS

Começou o julgamento dos implicados na falsificação de pesetas

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do dr. Bravo Serra, começou esta tarde o julgamento de Julio Pedrosa, Miguel António Oliveira, Manuel Maria Casqueiro, António Novais Barata Tavares, Joaquim Dias Lopes, Horácio Sá Neiva, Francisco José Coelho, Francisco Marinho Junior e Guilherme Pereira, que se encontram presos há três anos, envolvidos na falsificação e passagem de pesetas, cujo montante atinge centenas de contos.

Respondeu também a revelia, Amancio Luis Pacheco e Cristóvão Alberto Sernadas, que se evadiram há tempos, respectivamente, da cadeia do Limoeiro e do Tribunal da Boa Hora. Compareceram no julgamento 130 testemunhas de acusação e de defesa, incluindo queixosos. A Guarda Republicana no edifício do tribunal foi reforçada.

Na sessão desta tarde será resolvido, se sim ou não, deve o julgamento prosseguir ou ficar adiado.

MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA

A insigne declamadora Margarida Lopes de Almeida que parte amanhã para o Rio de Janeiro a bordo do «Serpa Pinto», entregou hoje à Câmara Municipal de Lisboa o busto de sua mãe, a grande romancista D. Julia Lopes de Almeida, admirável obra de arte da sua própria autoria.

A oferta é feita em nome das mulheres brasileiras e das mulheres portuguesas, e é intenção do presidente do Município inaugurar o busto no próximo ano, por ocasião das festas da cidade.

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexíveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

Teatros e Cinemas

«Le Misanthrope», no Trindade

O espectáculo de ontem, pela companhia francesa de comédia, sejam quais forem as discordâncias que possa suscitar quanto ao estilo da representação, foi digno de Molière e desse admirável *Misanthrope*, que adquiriu com o tempo, como os vinhos velhos, um «bouquet» precioso. Jean Marchat deu-nos uma versão da obra-prima de Molière que contribuiu sem dúvida para tornar mais acessível a um publico de hoje o maior poeta da literatura dramática francesa, que mais se admira quanto mais se ouve. Sem deixar de servir o publico, cumpre assim dignamente a missão cultural que lhe incumbe e para a qual recebeu credenciais em Paris.

Podem alguns preferir *Tartuffe* como obra de teatro, vigorosa, rica de contrastes, incisiva de intenções sociais e admiravelmente conduzida. *Le Misanthrope* sobreleva, no entanto, em beleza literária e até como quadro de costumes a sátira a hipocrisia e aos falsos devotos, que tanto escandalizou a corte de Versalhes. É com um encanto sempre renovado que se ouvem os mais belos versos da literatura dramática francesa, que são sem dúvida os dessa fina comédia psicológica, ponto de partida de todo o «Teatro de Amor» que pretende nutrir-se de psicologia.

A revolta de Alceste contra as convenções sociais tem ainda hoje, volvidos três séculos, uma actualidade flagrante. O heroi de Molière, não podendo tolerar a hipocrisia, a mentira, a lisonja e todos os defeitos inerentes à vida em sociedade, torna-se insociável e refugia-se no deserto. E para ser mais completo o seu desgosto, Célimène não o acompanha. O desfecho da obra culmina numa desilusão de amor.

Dentro dum cenário esboçado que cria ambiente à peça, *Le Misanthrope* foi representado pelos comediantes de Paris com perfeita dignidade e constituiu um espectáculo muitíssimo agradável, sob todos os aspectos. A própria indumentária, duma elegante fantasia e duma inegável riqueza de tons, contribuiu para o agrado do publico, que não negateou os aplausos.

Jean Marchat deu a Alceste uma interpretação pessoal, que pode discutir-se, mas que não diminui em nada o prestígio da figura molieresca nem os seus créditos de actor. A cena do 1.º acto com Oronte foi um primor de leveza que deixou na sala um perfume de graça e de encanto espiritual. E em toda a peça, sobretudo na contracenagem com Célimène, o seu magnifico talento de comediante brilhou a toda a altura. Hélène Dassonville, sem o espanto perturbante duma Cécile Sorrel, foi no entanto uma Célimène delicada, graciosa, expressiva e suficientemente coquette, dizendo com muita intenção os versos admiráveis de Molière. Lucien Pascal tem em Philinte a interpretação que mais nos agradou até hoje. Voz quente e persuasiva, dicção impecável, naturalidade e inteligência de processos. Jean Ozanne compôs com muito pitoresco a figura preciosa de Oronte e representou a cena da leitura do soneto com um humorismo delicioso. Yolande Laffon, em Arsinoé, não passou despercebida na cena com Célimène, que é uma das mais bem observadas e das mais interessantes da obra de Molière. Os dois cortesãos enfiados e ridículos tiveram em Jacques François e Antoine Fleury os interpretes que convinham ao caracter frívolo das personagens. Elisabeth Hardy foi uma discreta Eliante, talvez um pouco deslocada no papel. Laby, Moulinot e Claude Harden em «travestis» completaram a contento a distribuição.

O publico aplaudiu sem esforço, sobretudo no final do 1.º acto, que teve um movimento de representação impecável, o que sucedeu, dum modo geral, em toda a peça. São devidos louvores, por isso, a encenação de Jean Marchat e não nos dispensamos de fazer uma referencia, que se nos afigura justa, ao trabalho de Jacques Dupont, o decorador e figurinista da peça.

Quanto não seria de aplaudir que a companhia desse uma recita cultural, a preços reduzidos, com *Le Misanthrope*, para a juventude das escolas superiores e para certo publico amante de teatro, cujos recursos não lhe permittem frequentar os espectáculos do Trindade. — N. L.

EFEMÉRIDES

1915—Representa-se, pela primeira vez, no Ginásio, a peça em 1 acto «Soror Mariana», do escritor dr. Julio Dantas, que teve a seguinte distribuição: «Abadessa», Maria Matos; «Soror Mariana», Luiza Lopes; «Soror Inês», Celeste Leitão; «Soror Simoa», Berta de Albuquerque; «Soror Agostinha», Herminia Silva; «D. Frei Franco, bispo de Beja», Mendonça de Carvalho; «Noel Bouton, conde de Chamilly», Mário Duarte. As actrizes Luiza Lopes e Celeste Leitão estrearam-se nesta peça. Tinha concluído com distinção o curso do Conservatório.

Fazem amanhã anos: os actores Manuel Guerra e João Pio (João da Costa Pio).

Atrás do reposteiro

A companhia de zarzuelas de que é titular o bariton Marcos Redondo, que acaba de estreiar no Teatro Cervantes de Sevilha, estreia-se em Lisboa no próximo mês de Novembro, estando o contrato definitivamente firmado.

—Seguiu ontem para a Suíça o empresário Chapallaz, que deixou vários negocios pendentes.

—A orquestra Sousa Pinto reaparece em Lisboa em Dezembro, numa nova modalidade, composta por 15 elementos, formando um conjunto completamente inédito.

—Para tratar de vários assuntos teatraes, segue para o Norte, dentro de dias, o empresário Angelo Pereira.

—O ilusionista Derici está a realizar novos trabalhos de magia, no Coliseu.

—Ficou sem efeito a vinda a Lisboa duma orquestra suíça que foi anunciada.

—Carlos Dubini é delegado junto de uma empresa teatral de Lisboa, num negocio da vinda a Lisboa de uma companhia estrangeira.

—A artista Hisa de Varin realiza um novo recital no Porto, durante o mês de Novembro.

—Encontram-se ainda sem contrato para o Inverno os pontos Vieira Marques, Joaquim Pinto, Costa e Silva e Baltazar.

—Os bailarinos Margot e Chiverto reaparecem brevemente em Lisboa.

—O ilusionista d'Agillar vai reaparecer, em breve, no Cine Teatro de Alcobaca, onde dará uma curta serie de espectáculos.

—«Alma da rua» é o título da opereta que o Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes» está a ensaiar. Dirige a parte musical e a parte coreográfica, respectivamente, Sá Machado e Alberto Anahory.

—A companhia francesa dará na quarta-feira uma «matinée» poética, sob o patrocínio do Instituto Francês, cujo director, sr. Pierre Hourcade, pronunciará algumas palavras.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje no TIVOLLI, em 3.ª SEMANA de exhibições, o já famoso filme de HITCHCOCK «A CASA ENCANTADA» que tão grandioso êxito tem obtido, graças à sua realização e aos dois geniais interpretes: INGRID BERGMAN e GREGORY PECK. É um dos maiores êxitos da temporada que vai aumentando dia a dia.

A Batuda

Esta noite, espectáculo da moda, com o mais deslumbrante programa da Companhia de Circo do Coliseu

O Coliseu continua mantendo a tradição elegante dos espectáculos da moda, a segunda-feira. Esta noite, consagrando o facto, o programa da companhia de circo, que tanto sucesso está alcançando, será extraordinário. Além dos numeros novos, a extraordinária e caprichosa «Batuda». Preços populares. Quinta-feira, primeira «matinée» da semana, às 16 horas.

Prédio-Vendo

1.800 contos

Optima construção e rendimento.

Sou o próprio. Carta á Rua do Alecrim, 80-82.

DR. SOUTO SOARES

Calc. da Estrela, 129, r/c.—Telef. 64155.

RETOMOU A CLINICA

MEIAS NYLON-DUPONT

51 gauge autêntico, americanas CINZENTO E PRETO

Acaba de receber

a MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158

Telefone 30812

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos, a noite passada, entraram, por meio de chave falsa, na residência de Emília Rosário dos Santos, na Rua dos Mouros, 41, de onde levaram objectos de ouro e com brilhantes, no valor de 15 contos.

FURTO DE OBJECTOS—Queixou-se á P. S. P. Leopoldina Cardenal Fonseca, Rua do Cardal a S. José, 40, 1.º, contra Alberto António, Rua de S. Cristóvão, 8-3.º, a quem acusa de lhe ter subtraído um relógio, um par de botões de punho em ouro e algumas peças de vestuário, tudo no valor de 1.800\$00.

MONTRA ASSALTADA—Os gatunos antrôbaram a montra da tabacaria sita no Campo das Cebolas, 43, pertencente ao conhecido jogador de futebol, Francisco Ferreira, de onde furtaram isqueiros, frascos de tinta para escrever, «baton» e pó de arroz, tudo no valor de 4.000\$00.

ASSALTO A UMA RESIDENCIA—Queixou-se á P. S. P. Maria Cristina Queimada e Silva, Rua de Entre Campos, 51-2.º, de que os gatunos entraram na sua residência, com chave falsa, furtando-lhe um par de brincos em ouro e brilhantes, um broche em ouro e brilhantes, um relógio, um espelho de prata, etc., tudo no valor de 10.300\$00.

UMA DESGRAÇA NÃO VEM SÓ!—O sr. José de Sousa, residente no lugar de Pomar, Mortágua, queixou-se á P. S. P. de que os gatunos, ontem, na Avenida da Índia, após ter ficado ferido num desastre, lhe furtaram a carteira do bolso das calças, com a quantia de 4.000\$00.

GRUPOS ONOMASTICOS

O grupo onomástico «Os Carlos», que conta cerca de 10 mil sócios, festeja, no dia 4 de Novembro, a entrada no 17.º ano da sua fundação, com cerimónias religiosas, um almoço de confraternização, distribuição de senhas, no valor de dez escudos cada, exposição de distribuição de envelopes, jantar de confraternização dos corpos directivos de todos os grupos onomásticos, festa no Jardim Cinema, visitas culturais e uma sessão solene no lugar de S. Carlos. A esta cerimonia assistirão as autoridades do concelho de Sintra, procedendo-se ao lançamento da primeira pedra para construção da Casa dos Carlos. Agradecemos as senhas que tiveram a amabilidade de enviar para os nossos pobres.

ESCOLA ACADEMICA

Hoje, ás 21 horas, reúne-se na sede da Escola Académica, uma comissão constituída por antigos alunos do referido estabelecimento, que, no próximo ano, festeja o centenário da sua fundação. Nesta reunião tratar-se-á de assuntos relativos à comemoração daquela data, nomeadamente, a elaboração definitiva do programa das festas, a celebrar em Maio e Outubro do próximo ano.

OBRAS PUBLICAS

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais realizou-se hoje concurso para adjudicação de trabalhos de ampliação das instalações do corpo de marinheiros no Alfeite, na base de 2.000 contos.

DR. PINTO MONTEIRO

RETOMOU A CLINICA

ESTOMAGO ACIDO?

Não é muito bom sinal! Mas se tomar duas Rennie's Vai-se embora todo o mal!

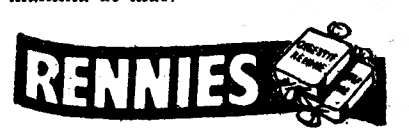


UMA DOR

Quando se sentir roído pela acidez do estômago, não precisará de misturar um remédio na água. Precisar, sim, de qualquer coisa mais rápida e melhor. Precisar de Rennie's.

As Rennie's são embrulhadas, separadamente, para as poder trazer sempre consigo, esteja onde estiver. Poderá tomar duas, assim que o seu estômago der sinal de existir. Basta chupar uma de cada vez, como se fossem rebuçados. Dentro de dois minutos, o excesso de ácido terá sido neutralizado. A sua indigestão terá desaparecido! As dores foram-se. O estômago sente-se reconfortado. O apetite volta.

Rennie compõe-se de 15 ingredientes que auxiliam a digestão e neutralizam, rapidamente, o excesso de ácido. Compre um pacote de Rennie's ainda hoje, na sua farmácia. Leve consigo algumas, na algibeira do colete ou na malinha de mão.



UM SORRISO

RENNIES

TRINDADE
TELEF. 20000

às 21 e 45

6.º E ÚLTIMO Espectáculo dos
Comediantes de Paris
«CAPRICES DE MARIANNE»
de Alfred Musset
e «FEU LA MÈRE DE MADAME»
de Feydeau

MONUMENTAL

RUA CARVALHO ARAUJO



José de Castro

União Artística
apresenta em estreia, nes-
te salão a Nostálgica

FERNANDA SANTOS
num programa composto
pelos apreciados artistas:
Modesto Maia, Judite
Pinto, Fernando Farinha,
José de Castro e Tristão da
Silva.

Domingos Camarinha e
Castro Mota oferecem ao
digníssimo público alguns
solos de guitarra e viola.

AMANHÃ: BERTA CARDOSO.

QUARTA-FEIRA: Estreia do cantor do
ALTO PINA Luiz Arruda e da nova revelação
MAYLU.

SALA JULIA MENDES
T. 22816 PARQUE MAYER



Mário Paninho

União artística
apresenta a
Noite dos duetos
em que Noémia Cristina e
Jaime Silva desempenham o
dueto de João Viana
ARRUFOS ENTRE

MARIDO E MULHER
Mário Paninho e Gabino
Ferreira. Em DUAS CAU-
SAS, de Julio Vieitas, Alice
de Oliveira e Mário Paninho, no dueto de
Norberto Ferreira **DESPEDIDA HEROICA**.
No programa os simpáticos Raul Nery e Marti-
nho de Assunção.

AMANHÃ estreia do novel artista
LUIZ ARRUDA

RETIRO DOS MARIALVAS



José Pereira

Hoje, e todas as noites,
às 21. Fados e guitarradas.
Celeste Rodrigues, Aurora
Sebald, Celeste Campos, Jo-
sé Pereira, Manuel Calisto,
Epifanio Guimarães e José
Pinto.
Entrada franca. Consumo,
3500.

Amanhã, noite das es-
treias.

Café Restaurant Vienense
Danúbio Azul
Rua Castilho, 39 - Telef. 52730 - Lisboa

HOJE:

KALBSBRATEN

AMANHÃ:

RUMPSTEAK

Artes decorativas

Um título que já ultrapassou fronteiras
envia para o estrangeiro os mais lindos e ori-
ginais artigos de arte portuguesa.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje, às 23 horas

2.ª apresentação da grandiosa parilha de baile

VICENTE REYES e LOLITA DOLORES

INSIGNE MESTRE DE BAILE

GRACIOSA BAILARINA

que ontem obteve o maior êxito dos últimos anos

Estreia de **LUISITA ROYO** bailarina e de **MICHEL** excentrico musical
e as atracções em pleno êxito

JOSEFINA WEILL-ANA MARIA DE MIRANDA-NINA DE AROSA
E A ORQUESTRA DE

JOSÉ PUERTAS com a vocalista **CECILIA MELÉ**

No BAR-DANCING mais luxuoso e selecto de Lisboa

DEPOIS DE AMANHÃ, ÀS 21,30

no **GINÁSIO**

A GRANDE ORQUESTRA

com a

GRANDE ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM

Um filme dramático da TOBIS

AVISO IMPORTANTE—Devido á grande procura de bilhetes, avi-
sam-se os senhores assinantes das estreias e todos os que marcaram bi-
lhetes, que as suas marcações têm de ser retiradas, impreterivelmente,
hoje e amanhã, 3. feira, até ás 20 horas.

ARCADIA

Grande interpretação de baile castiço por

RAHITO-NIEVES ROMERO

Extraordinário êxito da vocalista de estilo moderno

LUISA MOREIRA

Magnificas atracções em plena carreira triunfal

ROSARIO GUERRA, e Mary-Melly,
THE HELIOS GIRLS, ROSA DE VALENCIA
e **ESTRELLITA MORA**

Dinamicas orquestras em despique!

LARREA y sus GITANOS com a voz do oiro **ROSSI**
ARCADIA com o animador **João Valerio**



4.ª semana
Camões

Um filme de Leitão de Bar-
ros, com Antonio Vilar em
«Luiz de Camões»
«Matinées» diárias

EDEN

O Diabo São Elias...
com Barreto Poeira, Ana
Campoy, Antonio Casal, Hum-
berto Madeira, e Mílita
e Rosaria Meireles
«Matinées» diárias

A's 21,30

tele. 2 0768

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

4.ª semana
Camões

Um filme de Leitão de Bar-
ros, com Antonio Vilar em
«Luiz de Camões»
«Matinées» diárias

EDEN

O Diabo São Elias...
com Barreto Poeira, Ana
Campoy, Antonio Casal, Hum-
berto Madeira, e Mílita
e Rosaria Meireles
«Matinées» diárias

A's 21,30

tele. 2 0768

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

4.ª semana
Camões

Um filme de Leitão de Bar-
ros, com Antonio Vilar em
«Luiz de Camões»
«Matinées» diárias

EDEN

O Diabo São Elias...
com Barreto Poeira, Ana
Campoy, Antonio Casal, Hum-
berto Madeira, e Mílita
e Rosaria Meireles
«Matinées» diárias

A's 21,30

tele. 2 0768

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

4.ª semana
Camões

Um filme de Leitão de Bar-
ros, com Antonio Vilar em
«Luiz de Camões»
«Matinées» diárias

EDEN

O Diabo São Elias...
com Barreto Poeira, Ana
Campoy, Antonio Casal, Hum-
berto Madeira, e Mílita
e Rosaria Meireles
«Matinées» diárias

A's 21,30

tele. 2 0768

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

«Matinées» diárias

DESPORTOS

EM MARVILA

O Oriental é uma máquina de destruição

O sistema belenense transformou-se e ficou irreconhecível!

Há desafios difíceis de caracterizar-se, e mesmo os teams mais certos e melhor reguados surgem-nos, por vezes, irreconhecíveis. É bem certo que, em futebol, o chamado adversário explica muita coisa do que se passa. Mesmo que as coisas, aparentemente, não tenham explicação sóida, sentimos que tudo quanto aconteceu se deve a essa entidade denominada adversário.

Se não fôra isso, não encontraríamos justificação para a cena de Marvila. O futebol de um team contagia o outro. É facto provado. Podendo de aqui concluir-se um rôr de coisas. Por exemplo, só assim se justifica que o jogo organizado do Belenenses — um corpo com cabeça, tronco e membros — se tenha desorganizado de tal maneira que todo o quadro se esfrangalhou, cérebro parado e pernas cortadas. Aquele Belenenses de Marvila não foi o que estamos acostumados a ver jogar mesmo em dias de derrota. Perdeu tudo: colocação, conjunto e ligação de movimentos. Trocando estas qualidades pela energia, espírito de combatividade, força muscular, e lanças de meia bola e força, muito ao acaso, em método incompatível com os progressos modernos do jogo.

Quer dizer, o primeiro Grande que baqueou lá para o Oriente, cujo entusiasmo queima, escolheu o caminho menos indicado. Apenas se poderá ganhar em aquele rectângulo, em que o jogador sente a respiração do assistente, mantendo do princípio ao fim frieza e serenidade, a consciência de julgar as situações e desenvolver as jogadas, mantendo em pureza o sistema próprio. Proceder de modo diverso é navegar nas águas do adversário. E nessas águas, o Oriental navega como ninguém, suportando a tempestade e não aproveitar dos ventos.

Um clube não se faz de um ano para o outro, e uma equipa não nasce por geração espontânea. Os Grandes baseiam o seu poder no passado e na tradição, tendo acumulado aos poucos, em trabalhos esforçados, por vezes com verdadeiro heroísmo, a fortuna do presente. Uma equipa de raça e de classe é o apuramento de muitos valores e forças, através dos tempos. Mas cada team joga com as suas armas. Qualquer dos Históricos já sabe que, em visitas como a de Marvila, encontrará a maior resistência. Jogos difficilíssimos, em que o dribling é feito sobre fogo! Não obstante, tanto as unidades como os adeptos belenenses como que se admiraram, na prática, de tal acontecer. Ouvimos uma infinidade de comentários da mesma natureza: — Que fôlego. Estes orientais sabem bater-se! Lutam com uma coragem inaudita!

Mas o que há-de esperar uma equipa que se desloca a Marvila, hoje e sempre, mas principalmente agora, defrontando um clube que, sendo novo, tem fundas raízes, latejante, cheio de vigor e energia, e resolvido a não ceder um palmo de terreno sem luta séria?

Certamente, o futebol oriental é ainda um pouco primitivo! Só com base técnica (e sentimos esse esforço no grupo!) se pode formar um onze. Parece-nos mais do que evidente que um grupo não pode actuar domingo a domingo com base na força de vontade e nas qualidades físicas. Estas esgotar-se-ão, fatalmente, e chegará depois a fase em que se quer e não se pode...

Mas tem beleza! Também empolga. Ver onze homens, inferiores no capítulo técnico darem-se ao jogo com todo o coração, o menos profissionalmente possível, nunca se considerando batidos, conquistar um belo triunfo, não deixa de constituir um espectáculo mais do que agradável, mesmo emocionante. Especialmente quando a luta decorre dentro das normas regulamentares, de intenções nobres. É caso para repetir que cada um põe em campo o que sabe e as armas de que dispõe, conseguindo uma determinada espécie de futebol suplantando outra espécie, ainda que mais rica de miolo. E nem isto fica mal ao futebol, uma vez por outra.

Esta é a base da lição de Marvila. Podendo acrescentar-se mais algumas razões que auxiliam a interpretação do Jogo. O Belenenses acusou graves deficiências na defesa (o desentendimento entre os três do reduto das balizas foi patente!), manteve coesão na linha medular, e mostrou incapacidade, aflição e confrangedora, na linha da frente. Com interiores que não exploram as situações, e de demoras de jogar, e que não suportam o choque nem sabem romper, não se vencem desafios em Marvila. É incompreensível — e este juízo pessoal não afecta a competência dos técnicos belenenses! — o regresso do interior-esquerdo em desafio que não era propício à sua actuação. Armando comportou-se como a melhor unidade de Belem, e foi o que demonstrou em todas as oportunidades capacidade realizadora: o seu segundo golo é um primor de técnica.

No Oriental todos têm, mais ou menos, a mesma talha. Deu-nos, porém, nas vistas, esse elástico Augusto, elemento com personalidade. Todos, valentes e honrados no jogo. O orgulho da região, compreensível, sintetiza-se neste dizer final: — Havemos de vencer todos! Quem se seguirá ao Belenenses? — TAVARES DA SILVA.



O remate foi disparado com força e direcção. Correia ainda saltou com agilidade, mas a bola, mais rápida, anichou-se nas redes. É o quarto golo!

NO LUMIAR A

O Sporting jogou como grande equipa no primeiro tempo

No Lumiar-A, em campo vizinho ao do Sporting, que actualmente se encontra em trabalhos de profunda remodelação, mormente no que respeita a arrelvamento, parece que os «deuses» estão fadados para nos darem futebol prático e serem felizes; felicidade que não exclui saber. Vamos a dizer que se sentem tão bem como na sua própria casa, pondo de lado a preocupação que muitos possuem, erradamente, de julgar derrotista, pelo menos cinquenta por cento, a actuação no terreno de outrem.

O Atlético que perdia por cinco bolas a zero ao cabo da primeira meia hora, foi o mesmo que na Tapadinha atingiu o intervalo na posição de vencedor por 4-1, frente ao Sporting, pelo que a primeira vista poderá proclamar-se ser importante a circunstância de jogar ou não em casa, mas a opinião fica carecida de uma rectificação, tal é a de se levar em linha de conta o valor dos grupos. Regra geral, o mais forte, que possui melhores valores individuais, o que fatalmente se reflecte no conjunto, lutará com menores dificuldades. Assim foi possível ao Sporting, na primeira volta, transformar aqueles 4-1 desfavoráveis, numa vitória por 5-4.

O caso é este, para chegarmos direitos ao fim da nossa ideia: seriam os alcantarenses capazes de operar tal reviravolta no marcador, em campo adversário? Talvez, mas extrema-

mente difícil contra uma defesa sólida como aquela com que o Sporting está a contar.

A verdade é só uma, cristalina, como a água. O Sporting é um grupo homogêneo, distinguindo-se muitas vezes dos outros no que se chama jogar futebol. Não há abundância de preciosismos, filigranas que tanto regalam a vista do espectador, antes um sentido prático de jogo, incisivo, devastando o obstáculo defensivo, olhos postos na grande finalidade: o golo. Neste capítulo, muitas palmas para as cinco bolas obtidas num relampago, duas das quais (a primeira e a segunda) ainda o guarda-redes parece que tocou, mas quasi não viu, devido à rapidez de execução.

Apoiados eficazmente pela meia-defesa, os dianteiros foram ontem como que uma avalanche, desconcertante, sem darem tempo a reflexões aos da defesa. Galgar o terreno num ápice, com dois ou três golpes, o último dos quais para marcar o destino fatal do esférico para o fundo das redes, sem apelação, não permite delongas de pensamento!

E se os golos emocionam, põem em alvoroço o adepto, a velocidade de que vêm precedidos quasi nos levam atrás deles. Gostamos disto e mais gostaremos se forem antecidos de uma série de passes de pés para pés, fazendo o chamado «association», mas quando isso resulta inútil, sem a finalidade tão desejada, é bem de admirar o processo posto em evolução pela equipa sportinguista.

Deste modo decorreram os 45 minutos da primeira parte, belos, sendo agradável dar-lhe realce justo. Mas o Sporting ficou-se por aí e no segundo tempo foi-se a ligeireza de movimentos, e o avance rápido e pronto no remate, com exito. Baixou sensivelmente. Descausou no resultado; falta de fôlego? Não sabemos. O certo, porém, é que após o intervalo, o Atlético remodelou a formação atacante e foi notoriamente mais ameaçador, com José Lopes a entregar bem a bola. Manuel da Costa e Marques, respectivamente a extremo e interior esquerdos, produziram trabalho esforçado, esquecendo-se da marca, o último aconchegando a todos os lados, a que os companheiros nem sempre corresponderam. Se em certos momentos Manuel da Costa estivesse no lado direito!

A todos, no entanto, faltou remate potente ou colocado, e quando o tiveram saíam-lhes deficientes ou encontrou nas redes uma grande figura — Azevedo. O guarda-redes nacional é um pilar. M. Marques, também o foi. Cardoso, experiente, sóbrio, sem espalhafatos. Os dois não complicaram as coisas nos momentos de perigo, mas Marques, melhor do que Cardoso no decurso de toda a partida. Em três lances gerados pelos avançados alcantarenses, muito próximo das redes, Azevedo deixou Cardoso anular as tentativas e numa delas salvar um golo iminente de Gomes. Entendem-se bem. A intervenção poderia dar lugar a que se atrapalhassem mutuamente. Saber do ofício

(Continua na pag. seguinte)

SEGUNDA DIVISÃO

O Estoril parece reanimado...

Estamos na segunda volta. E a primeira jornada, quanto aos dois grupos da vanguarda, deixa-nos a perceber que ainda se lutará domingo próximo, desta vez no campo do Futebol Benfica, onde se recebe o Estoril Praia...

Diga-se desde já, por isso, que os estorilenses dominaram muitíssimo bem o Operário (5-1) e que o Futebol Benfica venceu o Casa Pia pelo mesmo resultado. Logo, o título deve pertencer, possivelmente, ao vencedor de domingo, embora tudo possa dar-se em desabono deste pensamento.

As vitórias do Estoril e dos benfiquistas, sobre o antigo grupo de S. Vicente e os capitanos, respectivamente, são de aceitar. Os números é que nos parecem algo exagerados. O comportamento do Operário, em certos jogos, deixava compreender que seria grupo difícil, e muito especialmente nos desafios da sua casa — afinal dos vizinhos... por pouca sorte.

O Estoril, porém, precisava de um resultado. A sua derrota frente ao Casa Pia convenceu-o por certo a jogar cautelosamente, e os rapazes do Operário foram vítimas de tal brio. Isso acontece aos melhores.

A equipa do Casa Pia, ainda há 8 dias surpreendente, aconteceu o mesmo caso. Os homens de Benfica também se «defenderam...». Foram para o seu campo dispostos a jogar e a vencer. E pronto. Até domingo — ponto de interrogação.

Venceu o Sacavenense, no seu terreno, a equipa do Desportivo de Arroios. Por 4-3, um só tento de difereça. Todavia — uma vitória, que ainda não coloca o grupo de Sacaven fora do ultimo lugar. Os representantes do Arroios fizeram o possível por cumprir, mas a equipa não pode corresponder tão bem como nos ultimos jogos, por estar desfalecida.

Diga-se, entretanto, que entre os primeiros e os ultimos classificados há apenas 6 pontos de diferença. Indicação de boa luta. — T.



Jesus Correia que, no posto de avançado-centro, tem sido uma revelação e uma renovação, conseguirá desta vez passar o defesa Castro e marcar mais uma bola!

A «Bola» da lotaria é 5.ª feira
Jogue no

Campião

Rua do Amparo, 116 - LISBOA

NO CAMPO GRANDE

O guarda-redes da Cuf foi a grande figura do jogo com o Benfica

Tendo marcado um golo aos dois minutos de jogo, beneficiando de uma incompreensível falta de atenção de Eduardo Santos—que depois resgatou bem o seu erro—o Benfica só aos vinte e três minutos do segundo tempo logrou nova bola!

Quer dizer: apesar da sua evidente superioridade, só contestado episodicamente a meio da primeira parte, os «encarnados» estiveram durante uma hora e seis minutos, sem conseguir marcar.

Diz-se-á que o resultado de 5-0 é expressivo e reflecte clara supremacia. E verdade isso. Simplesmente tem de salientar-se que três bolas surgiram em catadupa nos últimos lances, quando o «keeper» da Cuf já não podia mais. E, então, no curto espaço de quatro minutos marcou o Benfica—dos trinta e sete ao quarenta e um da segunda parte!

Três factos contribuíram para a dificuldade que os «encarnados» encontraram em consolidar o triunfo. Um triunfo que, pelo jogo desenvolvido, mereceram amplamente, que esteve comprometido durante mais de uma hora—um golo faz-se, às vezes num repente, numa jogada imprevisível—e que só tardiamente começou a tomar expressão.

Em primeiro lugar: a magnífica exibição de Eduardo Santos. O guarda-redes «cufista» não acusou o golpe do primeiro golo dos benfiquistas, e defendeu brilhantemente, com atenção, valentia e segurança. No segundo tempo fez uma defesa a «livre» apontado pelo extremo esquerdo Rogerio que provocou um «ah!» de admiração.

Depois: a decisão e energia dos defesas da Cuf, Marques e Armindo, secundados por Curtinhal, Bernardo e esse jovem e promissor Gastão, um rapaz que afirma desafio a desafio primorosas faculdades e que alia ao seu jogo vistoso e útil uma correcção exemplar. Quando Marques esteve fora do campo, durante vinte minutos, Curtinhal derivou para defesa e Armando Carneiro para meio ala. A energia de todos manteve-se e o capitão do «team», Armando Carneiro, distinguiu-se ainda em tentativas de ataque. Caso curioso: foi no período em que só dispôs de dez unidades que a Cuf se mostrou mais perigosa e empenhedora, dando por momentos que fazer a Pinto Machado.

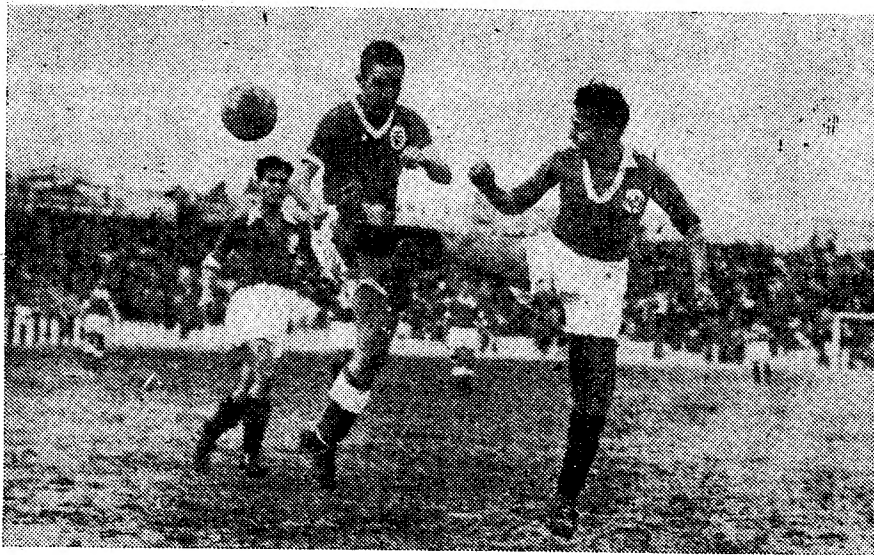
Por ultimo: a deficiente exibição da linha avançada do Benfica a partir do centro para a extrema direita. Julio teve uma tarde desafortunada, tudo a sair-lhe mal, e a rematar o pior possível. Os primeiros lances não o satisfizeram, perdeu a calma e nunca mais se recompôs. A ala direita nunca a bem dizer, se entendeu. De modo que o ataque dos «encarnados» viveu de Vitor Baptista—autor de dois tentos, esforçado e começando a adaptar-se melhor ao andamento do jogo.

No Lumiar-A

(Continuação da pag. anterior)

é condição indispensável para trabalhar sem defeitos. Já no outro lado, Baptista, bom e duro, mais do que seria natural, foi irrefletido. Fez punir o seu grupo com grande penalidade (6.º golo) parando a bola com as duas mãos, irritado, por o arbitro não ter assinado «mão» de Travassos, que afinal foi «combro». Mesmo havendo, de facto, falta, Baptista não devia contribuir para avolumar o «score» contra o seu grupo, como sucedeu. O arbitro teve falhas, nem sempre castigou o jogo à margem das regras, de dureza excessiva, mas viu bem a carga que sofreu Marques, no momento em que se preparava para rematar a pouca distancia de Azevedo e de que resultou o «penalty» do Atlético, defendido serenamente. Parte do publico não concordou. Contudo, é assim mesmo. A falta existiu, pelo que tanto é de punir a meio do terreno como na grande área. A lei aplica-se, como deve ser, em qualquer parte do campo.

JOAO DIAS



Mario Rui, um valor do ataque do Benfica, jovem, rápido e dinamico, ao disputar a bola a um adversario, também aguerrido

E de Rogerio, uma classe à parte, centros esplendidos, espirito de iniciativa, variedade de lances, e pontapé forte. As duas defesas de mais valia de Eduardo Santos saíram dos pés de Rogerio—e ambas na marcação de livres.

Estão explicadas as três causas que impediram que mais cedo o Benfica encontrasse marca a traduzir a sua vantagem.

Acrescente-se que a linha média, desta vez, não actuou no nível que lhe é próprio. Jacinto à parte, sempre útil, sem espavento, duma sobriedade simpática. Moreira e Ferreira tiveram bons momentos, o primeiro com entregas inexcusáveis em que é mestre, mas no conjunto da partida o seu labor não foi tão bom como de outras muitas e muitas vezes.

A defesa não lutou com grandes dificuldades. Quando será que o esparançoso guarda-redes do Benfica perderá o costume de complicar o que é simples? Quando o fizer, convença-se disso, dará maior segurança ao seu

trabalho e mais confiança aos companheiros.

A Cuf batalhou bem. Com energia. Com vontade. Na defesa, por vezes, houve «cufistas» que se excederam obrigando o arbitro a repreendê-los publicamente. O jogo, em alguns períodos, roçou pela violencia. Desnecessariamente. A Cuf não se devia ter deixado deslumbrar...

O trio defensivo foi o melhor sector do «onze». Os médios cooperaram bem na defesa. No ataque Armando Carneiro teve belos movimentos. Mas, em globo, a equipa não se mostrou capaz de se impor ao adversario. O que é natural. Muito já ela faz.

Gastão está a ser a «figura» da equipa—além de Eduardo Santos. Prepara-se ali um grande jogador.

Satisfiz-nos a arbitragem, por vezes difícil de conduzir. Armando Carneiro, foi um capitão à altura, colaborando com o «juiz de campo» na repressão do genio mais assomado de alguns dos seus jogadores...

MANUEL MOTA

Todos os desportos

Conversando amigavelmente...

O nosso camarada Lança Moreira, na sua palestra de ontem, a microfone do popular Rádio Club, e o distinto amigo Francisco José Rosa, presidente da Federação Portuguesa de Natacão, por carta publicada no «Diário de Lisboa» referiram-se ao que sobre o encontro Portugal-Espanha de natacão escrevemos há oito dias.

Aos dois ficamos muito obrigado. Não quisemos «carregar a nota». Já dirigimos 3 Federações, uma das quais ajudamos a fundar, todas «pobres», felizmente, e conhecemos de perto as canseiras a que ficam obrigados aqueles que, por caridade, aceitam a eleição. Compreendendo as dificuldades e tudo o mais de que nos fala Francisco José Rosa, que sabemos desportista sério, inteligente e dedicado. Bem o demonstrou por varias vezes, e muito especialmente na ajuda prestada à F. N. A. T., quando se pensou na organização dos cursos de ginástica dos trabalhadores—«classe» a que ele e nós pertencemos.

Logo, a sua carta não altera o nosso pensamento. Nem o de Lança Moreira, que nos serviu de guia. Quando muito, podem fazer-se rectificações ligeiras, pequenos nada que até serviriam para tese larga e útil sobre a vida da natacão portuguesa.

O Francisco Rosa compreende-nos. E por que não? Lança Moreira, falou ontem de piscinas, em pinceladas ligeiras, e invocou o «caso» do Ateneu Comercial de Lisboa. Pois nós invocaremos o «caso» do Porto, mania velha, do seguinte modo:

—Se a capital do Norte tivesse metade das piscinas que lhe anunciaram e prometeram, poder-se-ia dizer nesta altura que o rio Douro não passava de uma peça historica e romantica. Assim...

Parece que todos temos razão. Discutir estas coisas, como o fizeram Lança Moreira e Francisco José da Rosa, talvez contribua para cuidar um pouco de «acidentes» bem dispensáveis.

Mas valerá a pena? Isto que escrevemos e o que disse Lança Moreira, pela rádio, como a própria carta de Francisco Rosa, breve esquecerá.

Há quem perceba tudo de tudo, á custa de extraordinário poder ecletico, muito engraçado, e por mais que a gente faça observações de certa ordem, não nos atendem. O nosso puritanismo desportivo, o nosso desejo sincero de evitar desastres, são muitas vezes dobrados pela força de conveniências, e não falta até, ainda por cima, uma pontinha de malicia no julgamento aos propósitos francos e honestos. Quando isso interessa, claro.

Insistimos em dizer, para doutrinação dos que não nos compreendem ou não queiram dar-se a esse trabalho, que não lamentamos as derrotas. Contávamos com ela na piscina de Tenerife, e dispensamos bem o criterio fantasma de quantos julgam a honra da Patria ofendida após uma vitória dos adversários. Mas sobre o «resto» pedimos licença para discordar... E ponto final.

RODRIGUES TELES

Abriu a época para o andebol

A Associação de Andebol de Lisboa fez disputar a taça «Costa Almeida» o ano findo —e abriu a época de 1946 com um torneio a contar com o mesmo trofeu.

Nos jogos marcados para ontem, o Benfica, o Sporting e o Almada, venceram o Oriental (7-5), Gloria (17-1) e Piedade (17-0).

Como se verifica, se exceptuarmos o resultado do encontro Benfica-Oriental, a superioridade dos vencedores foi manifesta.

Interesse pelo atletismo no Belenenses

A secção de atletismo do Belenenses está também a trabalhar em profundidade. Ontem promoveu mais um torneio entre sócios e simpatizantes, que foi bastante concorrido.

Ver-se-á por certo o simpático e popular clube de Belem tirar partido deste esforço, nas épocas próximas.

A França ganhou a Portugal em tiro aos pombos

Concluiu-se já o torneio de tiro aos pombos do Estoril. As espingardas portuguesas não ficaram mal colocadas, embora perdessem o encontro com a França—o primeiro que se disputou nesta modalidade.

DE NORTE A SUL

O Famalicão e o melhor resultado da sexta jornada

Os campeonatos regionais de maior importância, acompanhando o de Lisboa, tiveram ontem a jornada de começo da segunda volta.

Um relance rápido sobre os resultados, permite-nos verificar que não se registaram surpresas pelo que diz respeito aos detentores dos títulos, embora a Oliveirense e o Vitoria de Setúbal não tivessem feito melhor do que empatas. Entre os outros concorrentes é que pode haver desfechos que tenham contrariado prognósticos.

Os resultados do campeonato de Braga não provocaram alterações na classificação dos primeiros, pois, apenas, serviram para distanciar os três clubes da frente, dos restantes.

Pode concluir-se, portanto, que todas as lutas tiveram desfechos normais. Para o Famalicão, que ocupa o primeiro posto, foi o melhor resultado da jornada: 11-0 ao Gil Vicente. Os avançados dos vimaranenses também se mostraram eficazes em frente do Sporting de Fafe; mas a defesa não correspondeu. Isto a avaliar pela marca de 9-4. Sporting de Braga e Vianense disputaram a luta mais equilibrada, decidida a favor do primeiro (2-1).

Os três vencedores dos desafios do campeonato do Porto, parece terem acordado em trazer a sua vantagem, por diferenças de três golos. Consequentemente triunfos convincentes. E se não há nada a dizer aos 4-1 do Leixões ao Leça e aos 5-2 do Porto ao S. G. Leixões, já os 3-0 do Boavista ao Académico devem merecer uma referencia. Este jogo tinha grande importância para as aspirações dos dois clubes—ambos pretendentes sérios ao segundo lugar, que qualifica para o Campeonato Nacional da I Divisão. Claro que o Boavista cimentou e bem as suas possibilidades, não tendo o Académico correspondido á excelente carreira que vinha a fazer.

A derrota do Sanjoanense trouxe incontestavelmente interesse especial ao campeonato de Aveiro. A equipa de S. João da Madeira ainda não havia sido derrotada e tinha três pontos de avanço sobre a Oliveirense e o Beira Mar. Agora ficou a um ponto do Beira Mar, que depois dum começo de prova infeliz tem melhorado notavelmente.

A diferença de três pontos alcançada pelos aveirenses (4-1) surpreende mais do que o desfecho da luta.

A Oliveirense baixou para o terceiro lugar, mercê dum empate com o Ovarense. Complica-se a vida dos campeões de 1945-46...

Em Coimbra tudo decorreu normalmente. Tal como no Porto, todos os vencedores traduziram a sua superioridade com três golos de diferença.

A Académica e o União mostraram-se este ano mais modestos na marcação de pontos. Venceram todos os que jogaram em casa. Académica, com 4-1 à Naval; União, com 3-0 ao Sport; Anadia, com 3-0 ao Lusitania.

Os «encarnados» de Elvas fizeram sentir aos «leões» conterrâneos quanto lhes saiu cara a vitória da jornada inaugural. Ontem, com 5-0 venceram nitidamente a sua supremacia.

Em Setúbal acabou ontem a primeira fase do campeonato. O resultado mais surpreendente é a vitória do Ginásio do Sul sobre o Onze Unidos, no Montijo (2-0). O Vitoria não regressou a Setúbal triunfante, pois o C. U. F. do Barreiro impôs um empate (0-0). O Seixal forneceu uma surpresa, batendo o Luso, embora pela tangente (2-1). A linha avançada do Amora esteve em evidencia marcando três golos ao Barreirense; mas os dianteiros do Barreiro salvaram a situação, fazendo cinco pontos.

A classificação ficou assim:
Serie A—Barreirense, 16 pontos; Luso, 13 p.; Seixal, 11 p.; Amora, 8 p.

Serie B—Vitoria 15 pontos; Onze Unidos, 12 p.; Ginásio do Sul, 12 p.; C. U. F., 9 p.

No Algarve, o Olhanense venceu nitidamente o Boa Esperança (8-1). Entre o Lusitano e o Louletano a luta deve ter decorrido equilibrada (2-2).

DIAMANTINO DIAS



STADIUM
AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS
FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS
E BOLAS, CAMPISMO E PISCINA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu
próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADALENA — Tel. 31850 (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

Eu conheci Rommel Está reunido

(Continuação da 1.ª pág.)

lado de Hitler. Eu estava na mesa próxima, junto a Bormann. Estavam também presentes Keitel, Jodl e Morell, médico pessoal de Hitler. Subitamente, ouvi falar alto na mesa de Hitler. O «fuehrer» estava a injuriar Churchill: —Esse bebedor, esse reles bebedor, saberá muito em breve quem eu sou!

O major Eneli, que estava sentado na minha frente, inclinou-se para mim e disse lacónicamente:

—Não se incomodem, nem se excitam: é sempre o mesmo a todas as refeições. Quando ele começa assim, é dizer adeus a tudo o mais.

Rommel foi depois convidado para uma outra conversa sobre a situação. Quando voltou e Westphal lhe perguntou se tinham decidido alguma coisa, Rommel respondeu com resignação:

—Não, apenas falámos de coisas pessoais; mas tenho esperança que amanhã...

Rommel enfadado

Quando Rommel voltou do encontro da manhã seguinte, podíamos ver claramente o amargo desgano escrito na sua cara. Westphal perguntou:

—O que conseguiu fazer, general?

—O que conseguiu? O «fuehrer» desejou-me boa sorte e não pude conseguir nada mais dele. Discuta o caso com o «Duce», disse-me ele, e é tudo.

Na sua volta para o Norte de África, Rommel avistou-se com Mussolini e veio com a mesma expressão no rosto que tinha quando saiu do Quartel General do «fuehrer». Rommel sentia um grande aborrecimento. Em todos os meses que se seguiram, esperou por uma decisão de Hitler sobre os problemas que lhe tinha apresentado, enviou diferentes telegramas pela rádio, mas nunca recebeu resposta. Não se via sinal das outras divisões que lhe tinham prometido. Convencido sempre de que teria realmente de evacuar a Cirenaica, foi com pouca vontade conquistar Bir-Hakeim e Tobruk.

No mês de Outubro, deu-se o rompimento da linha de El-Alamein, feito por Montgomery. Rommel deu ordem para a retirada até uma determinada linha e informou o Quartel General do «fuehrer» da sua decisão, sem dar quaisquer explicações. O telegrama pela rádio chegou pelo fim da tarde; mas Hitler tinha dado ordem de que não desejava ouvir nessa noite nada a respeito dos acontecimentos nas posições de El-Alamein. Só ao meio dia do dia seguinte tomou conhecimento de que sucedera. Ficou furioso, vociferou palavras contra Rommel e deu largas a suspeitas graves sobre o homem a quem ele, quatro semanas antes, tinha dado o bastão de marechal, pela sua vitória de Tobruk.

Montgomery em marcha

Em seguida, enviou uma daquelas memoráveis ordens que, ignorando as circunstâncias

O LIVRO

(Continuação da 1.ª pág.)

crever, os povos serviram-se do estilo oral.

Diz-se que Esdras, no regresso do «cativo de Babilónia», trazia na memória os livros do Antigo Testamento, sendo-lhe fácil reescrevê-los, sem perder não só um capítulo, mas até uma única passagem. Por anos e séculos, os cancioneros, fabulários e os lendários estiveram na memória dos avós que os transmitiam aos netos, religiosamente.

Quando o livro, depois de suceder ao tejo, gráfico, à epigrafia mural e lapidária, ao papiro e ao volume ou rolo de pergaminho, fez a sua aparição, a humanidade ia já avançada na obra a que metiera ombros para fugir às fatalidades inclementes. A Bíblia, os Vedas, os Poemas Homéricos, o Ritual dos Mortos e outros monumentos do saber, do cantar e do crer asseguraram contra a dispersão e a ruína as descobertas imortais dos filhos da tentação.

Sem o livro, uma treva maior pesaria sobre nós, impelidos por instintos obscuros ou malditos pelas sendas da ignorância e pelos despenhadeiros do odio fanático.

A ele se deve a perpetuação miraculosa do que o passado arrancou ao desconhecido, ao tenebroso, de forma que um fio de luz guiasse os passos das gerações e as encaminhasse para certezas que resistem às tormentas, aos sismos e às epidemias.

O livro, espalhado pelo orbe como um trigo de universal comunhão, cuidado e tratado com mimo e carinho, viaja e dorme connosco, mas vivo e desperto na nossa lembrança como no amor das mães se perpetua o que já foi e o que ha de vir.

exactas da situação, causaram tanto mal em todas as frentes. A ordem dizia: «O Exército de África deve regressar às suas antigas posições». Nada mais simples: o ditador dá uma ordem e a História, alterando o seu curso, curva-se delicadamente e segue a trote o chefe...

A louca ordem do «fuehrer» teve um duplo efeito. Rommel, já duvidoso do resultado das contínuas demoras, começou a criticar cada vez mais Hitler. Não tinha ainda chegado ao ponto em que começou a acusá-lo de jogar com a vida de milhares de soldados alemães, apenas duvidava da capacidade objectiva do ditador para resolver problemas puramente militares. A convicção de que a condução das operações militares por Hitler não era apenas a de um dilettante, mas absolutamente criminosa, só apareceu no espírito de Rommel mais tarde. Ao mesmo tempo, aparecia em Hitler a desconfiança de que Rommel não tinha executado as suas ordens. Que Rommel tinha sido forçado a fazer o que fez, não o compreendia o ditador ou não queria compreendê-lo.

Os alemães, depois duma longa retirada, ocupavam mais uma vez as posições de Buerat. Rommel tinha perfeita consciência de que o único meio de salvar as divisões alemãs era abandonar a África. Enviou um radiograma ao Quartel General, pedindo para falar urgentemente a Hitler. Não se recebeu resposta, apesar de repetir diferentes vezes o pedido. Rommel meteu-se no seu avião, uma tarde, e voou para Rastenberg, sendo admitido imediatamente à presença do «fuehrer».

Hitler furioso

Depois do cumprimento seco e formal, a primeira pergunta de Hitler foi:

—Por que abandonou V. o campo de batalha sem minha ordem?

—A situação do Norte de África exige imperativamente que eu, pessoalmente, meu «fuehrer», tenha uma conversa com V. e lhe dê conhecimento da minha opinião sobre a evolução da situação.

Hitler disse bruscamente a Rommel que podia falar. Rommel descreveu a desesperada situação das suas tropas e, num tom de súplica, continuou:

—Meu «fuehrer», devemos evacuar a África para salvar as nossas melhores tropas. Devemos recomençar a luta na Sicília com o grupo das nossas duas divisões «panzer» da África e as outras duas divisões que já se encontram em Itália.

Hitler mal se podia conter. Fez calar Rommel e gritou como um louco, segundo Rommel contou depois aos seus mais íntimos.

—Não há retaguarda. Deve parar. Abandonar a África? Impossível. Ordeno que se aguentem em África-gritou ele.

Em seguida acrescentou, numa voz extremamente alta e excitada:

—Espere lá fora pelas minhas ordens.

Em seguida, pareceu arrependido de se ter exaltado e, vindo ao encontro do marechal, disse-lhe:

—Deve compreender que, se tivesse cedido à opinião dos meus generais, no Inverno de 1941 a 1942, teria retirado muito na frente da Rússia; mas mantive-me firme e os acontecimentos provaram que eu tinha razão. Manter-me-i firme mais uma vez e os acontecimentos na África provarão mais uma vez que eu tenho razão. Eu vejo mais longe que os meus generais.

Grita histericamente

Assim, Rommel, tendo observado pela primeira vez Hitler neste estado de fúria e perturbado pela sua descontrolada raiva, sentou-se na ante-câmara. Enquanto ainda ali estava, Hitler recebeu notícia da retirada do general Manstein na Rússia. Desencadeou-se uma outra tempestade de raiva e Rommel ouviu Hitler gritar num furor histerico: «Cobardia» e em seguida: «Não posso ter confiança em ninguém».

Nessa situação encontrou Goering o marechal Rommel, sentado na ante-câmara do gabinete de Hitler, e, depois de tomar conhecimento da situação, foi propôr a Hitler para ir a Roma com Rommel, a fim de combinar com Mussolini o envio de mais reforços italianos para o Norte de África. Mas Rommel conhecia já bastante do valor das promessas romanas e não tinha esperança alguma em qualquer sugestão de auxílio.

AMANHÃ: «Quando Hitler fugiu da bomba».

Está reunido em Brighton o Congresso das «Trades Unions» britânicas

BRIGHTON, 21—Oitocentos delegados, representando mais de 6 e meio milhões de operários, tomam parte no 78.º Congresso das «Trade Unions», que se inaugurou hoje em Brighton. No congresso serão discutidos importantes problemas e durante esta semana discursarão o primeiro-ministro, Clement Attlee, e outros membros do Governo. O presidente do Congresso, Charles Dukes, no seu discurso inaugural, declarou:

—Attlee e os seus colegas justificaram o nosso apoio pela política que têm seguido e continuam a merecer a confiança do país pela forma vigorosa e resoluta com que prosseguem a obra de reconstrução para a qual receberam mandato iniludível.

Condenando as greves não oficiais, o presidente disse que seria fatal se o futuro das «Trade Unions» fosse «prejudicado por elementos irresponsáveis e minorias desviadas». Outro trecho do seu discurso constitui um apelo para um novo «esforço de guerra» na indústria britânica. Charles Dukes declarou:

—A solução dos nossos problemas internos imediatos e prementes depende da nossa capacidade de aumentar a produção e ampliar essa produção para um volume muito maior do que antes da guerra, valorizando simultaneamente o nosso comércio de exportação. Para salvar o país e restabelecer a nossa posição neste mundo do pós-guerra e corresponder às suas responsabilidades na reconstrução do Mundo, são indispensáveis esforços identicos aqueles que o nosso povo conseguiu realizar nos anos de guerra. —(Reuter).

Vai leiloar-se a biblioteca de Homem Cristo

Começa hoje a leiloar-se em Lisboa a biblioteca que pertenceu ao famoso jornalista Francisco Homem Cristo. Os livros que serviram para a formação do seu espírito de incansável batalhador, as obras em que foi beber a sua sólida cultura, as fontes de inspiração e de exemplo para o seu fecundo labor literário e jornalístico, vão assim dispersar-se na almoeida.

O catalogo da biblioteca do ilustre jornalista, organizado cuidadosamente pelo sr. Arnaldo Henriques de Oliveira e com um belo prefácio de Rocha Martins, inclui 2.202 obras, não todas, evidentemente, que passaram sobre a observação atenta de Homem Cristo. Através da lista discriminada dos volumes pode, no entanto, fazer-se bem ideia das preocupações culturais do escritor e verificar-se como procurava estar a par dos mais variados assuntos e do progresso constante do saber humano.

Esta biblioteca, que teria ficado melhor, reunida, em Aveiro, como homenagem ao seu possuidor, que ali passou a maior parte da sua existência, inclui várias obras de valor ou simplesmente raras, como seja, por exemplo, a colecção completa de «O Povo de Aveiro», exemplar único em todo o País.



O ministro Fidel Anadón

Chega amanhã o navio-escola «La Argentina»

Chega amanhã, pelas 9 horas, a Lisboa o cruzador-escola «La Argentina», que há quatro meses tem visitado os principais portos de Atlântico, em missão de cortesia e instrução para os cadetes que viajam a bordo.

Por motivo do acontecimento, o ministro da Marinha da Argentina, sr. capitão de mar e guerra, Fidel Anadón, enviou especialmente para a Imprensa de Portugal o seu retrato, autografado com a seguinte saudação:

«Un cordial saludo al pueblo, Gobierno y Armada de Portugal con motivo de la visita del crucero-escuela «La Argentina». —Buenos Aires, Octubre de 1946. —Fidel Anadón».

O barco, que desloca 6.000 toneladas e está a fazer o seu 3.º cruzeiro de instrução, tem 610 homens de tripulação, mede 16 metros e é ornada de 9 canhões de 152 em torres giratórias, 4 de 102 anti-aéreos, 12 metralhadoras anti-aéreas, 6 lança-torpedos e 4 aviões.

Após as visitas, haverá, amanhã, às 14 horas, uma recepção a bordo, aos representantes da Imprensa e, à noite, no Aviz, haverá um banquete, oferecido pelo ministro da Argentina, sr. Artur Fassio, a que assistem membros do Governo e outras personalidades militares e civis.

A agitação na Palestina

Ataque a um comboio de passageiros

JERUSALEM, 21 — Entre Haifa e Telaviv os extremistas judeus fizeram descarrilar um comboio de passageiros e mercadorias, do qual roubaram depois valores importantes. Resultaram mortas sete pessoas e outras ficaram feridas.

As forças militares britânicas começaram rapidamente no local numa batida efectuada nas proximidades do mesmo, prenderam cinco judeus que se tornaram suspeitos e que parece terem participado no descarrilamento.

Em Saint Jean d'Acre dois «jeeps» das forças militares britânicas foram destruídos por terem chocado com minas terrestres, em consequência do que resultou ficarem feridos gravemente 3 oficiais e 4 soldados ingleses. Um dos oficiais morreu pouco tempo depois de ter dado entrada no hospital. —(U. P.).



BOX no PARQUE MAYER

Organizações «RECORD» ♦ Bilhetes à venda desde amanhã nas bilheteiras do PARQUE

O maior acontecimento desportivo do ANO!!!

AGOSTINHO GUEDES contra **PACO BUENO**

Campeão de PORTUGAL

Campeão de ESP

MAIS 4 BONS COMBATES

MIGUEL FRANÇA

Campeão dos «leves»

contra **ALONSO**

FIGUEIREDO II

AUGUSTO DE SOUSA

JOAQUIM

KID SANTOS

ALAMO (espanhol)

TORRALBA

Uma sessão que custa MIL ESCUDOS por minuto! Organizações «RECORD», símbolo de

A Turquia não altera a sua atitude em face das exigências da Rússia acerca dos Estreitos

ANKARA, 21.—A resposta da Turquia à segunda nota soviética sobre a revisão da Convenção de Montreux nega que navios do Eixo se tenham servido dos Estreitos durante a guerra. A nota turca declara que o Governo da Turquia não admite queixas infundadas, que tentem justificar a revisão da convenção de Montreux, alegando violações da fiscalização dos Estreitos, durante a guerra.

A nota turca recusa aceitar o ponto quarto da nota soviética, isto é que a responsabilidade de estabelecer um regime dos Estreitos deveria caber à Turquia e às potências do Mar Negro, e diz que o Mar Negro é um mar aberto. Em vista da posição da Turquia, que não é apenas potência do Mar Negro mas também potência do Mediterrâneo, o Governo turco não tratará da questão dos Estreitos interessarem apenas às potências do Mar Negro.

A nota conclui com a declaração de que o Governo turco, embora mantendo a sua atitude acerca da sugestão russa para a defesa em conjunto dos Estreitos pela Rússia e pela Turquia, está pronto a tomar parte numa conferência em que estejam representadas a Rússia, a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos, assim como os outros países que assinaram a Convenção de Montreux, com excepção do Japão a fim de se iniciarem negociações para a revisão desse acordo. — (Reuter).

Os rebeldes gregos continuam a lutar

ATENAS, 21.—Consta terem morrido muitos rebeldes e terem ficado feridos mais de 50 numa batalha que se travou ontem, e que durou nove horas, entre 300 «homens das montanhas» armados e destacamentos da Polícia grega. As forças de Polícia que operam na Macedónia tiveram 5 mortes e 11 feridos, incluindo um oficial. Morreram 5 soldados gregos e ficaram feridos outros 5 quando um regimento foi atacado de emboscada na estrada entre Salónica e Kalkidone, no Sul da Macedónia. Os atacantes dispersaram-se sem terem sofrido baixas antes das tropas terem feito fogo. — (Reuter).

Von Papen não quer sair da cadeia

FRANCFORT, 21.—Franz von Papen, um dos três absolvidos no julgamento de Nuremberg, pediu autorização para viver numa casa particular de Nuremberg até que se tome qualquer decisão acerca da sua transferência para a zona de ocupação britânica. Esta declaração foi hoje feita aos jornalistas pelo coronel Andrus, chefe dos serviços de segurança da cadeia de Nuremberg. Von Papen encontra-se ainda na cadeia de Nuremberg a pedido dele próprio. — (R.).

TA-FEIRA
25
E MAYER

ENO
IA

ex-campeão
de coanha

JORGE

(espanhol)

ONESTIDADE



Agos-
tinho
Guedes

Uma sugestão oportuna

(Continuação da 1.ª pág.)

de Moscovo e de Paris, reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros das grandes potências e dos seus adjuntos, reuniões periódicas do Conselho e da Assembleia da O. N. U. e, finalmente, da Conferência chamada da Paz, que prolongou as suas sessões na capital francesa, de Julho a Outubro deste ano.

Anunciaram-se novas reuniões dos ministros dos Estrangeiros em Novembro e Janeiro, para ultimarem a redacção dos tratados discutidos em Paris e para estabelecerem as linhas gerais do tratado a fazer com a Alemanha, e a da Assembleia da O. N. U. em Outubro, devendo decorrer no meio de uma agitação que não é difícil prever, enquanto o Conselho de Segurança prosseguir na apreciação dos assuntos inscritos na sua agenda, ao sabor da evolução dos acontecimentos e dos interesses antagonísticos dos seus membros.

Os resultados práticos desta série de conciliabulos, que degeneraram em discussões apaixonadas e debates violentos, devem, até esta altura, considerarem-se nulos. Não é apenas a liquidação da guerra pela criação de um estatuto que regule as relações entre vencedores e os vencidos que continua por fazer. São as relações entre os vencedores que se agravam incessantemente em alternativas de esperança e desanimo, e é o organismo de cooperação, previsto por eles, que nunca deixou de estar paralizado pela natureza e pela gravidade dessas divergências.

A pleitora alarmante de discursos

Tanto ou mais do que as reuniões e conferências internacionais, a pleitora alarmante dos discursos alagando torrencialmente o Mundo e apoderando-se de todos os órgãos de publicidade com que o progresso mecânico presenteou o nosso tempo, a Imprensa, as agências telegráficas, as estações de radiodifusão, transformou-se num factor da confusão em que os povos mergulharam depois de passada a vaga temerosa da guerra.

Essa pleitora estende-se dos altos postos da política e da administração às figuras subalternas da diplomacia e da economia e inclui já o clássico «porta-voz» dos meios autorizados e dos círculos bem informados em todas as capitais. Em ano e meio temos visto feitas as afirmações mais contraditórias, desenhadas as atitudes mais opostas, lançadas as promessas mais absurdas e desmentidas os compromissos mais solenes.

Vimos o sr. Byrnes prometer aos alemães a reabilitação em Stuttgart, para pouco depois reconhecer, em Paris, a inviabilidade dessa promessa afirmando aos franceses, no American Club, que nada se faria para prejudicar os seus interesses universais reconhecidos. Ouvimos o sr. Churchill garantir, em Fulton, que só uma aliança militar entre a Grã-

Bretanha e os Estados Unidos poderia salvar a paz para, poucas semanas depois, assegurar que o mesmo resultado será conseguido apenas se a França se decidir a uma reconciliação com o Reich.

O sr. Bevin, que em Fevereiro lançou á face impassível do seu colega Vichinsky uma torrente de objurgatórias, convidou em Outubro o sr. Molotov para fazer, a bordo do «Dido», a travessia do canal num gesto que, segundo os meios autorizados de Londres, «nenhum governo inglês fazia há cinquenta anos». O mesmo sr. Molotov, que recusou o convite acenando que isso não representava falta de cortezias mas excesso de trabalho, fez em Julho um discurso sensacional dando a entender «os alemães que tudo seria possível fazer a seu favor em matéria de fronteiras para, em Outubro, garantir aos polacos que as fronteiras do Oder e do Neiss, aquelas que precisamente interessam aos alemães, são definitivas e invioláveis.

As contradições e as surpresas

Que dizer das contradições espectaculosas no meio das quais têm decorrido a evolução de alguns problemas fundamentais de que dependem a sorte e o futuro dos povos? A rivalidade de nacionalistas e comunistas, na China, a incompatibilidade de judeus e árabes, na Palestina, as divergências de hindus e mulcumanos, na Índia, a retirada das tropas aliadas da Pérsia, da Grécia, da Europa Oriental e da Indonésia, a situação da Itália, o regulamento dos Estreitos, são outras tantas questões tratadas numa confusão indistinctível com declarações feitas e desmentidas, comunicados tornados publicos e negados, entrevistas concedidas e rectificadas, sugestões feitas e retiradas.

A Casa Branca apoiou e condenou o sr. Wallace depois de ter prometido e retirado a Grã-Bretanha a sua cooperação para se resolver o problema palestino. O marechal Estaline ordenou manobras das tropas soviéticas na Austria depois de fazer em Moscovo declarações pacíficas. A política enérgica do Foreign Office, para contrabalançar a ofensiva soviética contra as posições britânicas no Médio Oriente, sucedeu á visita a Moscovo de uma delegação oficial das Trade Unions.

No meio desta confusão, frequentemente animada pela passagem de foguetões no céu da Europa e pelo ruído das experiências de Bikini, é natural que os povos vivam uma hora de perplexidade e espanto. Em ano e meio os seus dirigentes têm insistido em lhes oferecer apenas contradições e surpresas que parecem estar ainda longe do seu termo.

O secretário de Estado norte-americano, sr. Byrnes, acaba de falar na rádio do seu país; anuncia-se um novo discurso do sr. Bevin na Câmara dos Comuns. Ambos desejam pôr em relevo os resultados conseguidos na Conferência de Paris, os quais não se tornaram ainda visíveis nem perceptíveis para os leigos. Longe de diminuir, a confusão tende a aumentar.

Outros discursos se seguirão certamente sobre o mesmo assunto, coincidindo com a reunião da Assembleia da O. N. U.

«Quase sempre — diz Guglielmo Ferrero na sua obra clássica sobre «Talleyrand» — acontece que são os homens pequenos que na História se encarregam de tomar as grandes decisões. Assim se explicam muitas das catástrofes que na mesma História registamos. Sir John Boyd Orr, que provavelmente ignora a sentença lapidar do grande historiador italiano, presente, no entanto, que o Mundo talvez caminhasse melhor com um pouco menos de discursos e um pouco mais de bom senso. Mas quantos partilharam a sua convicção e estarão dispostos a segui-lo?

EM 3 LINHAS

A graduação alcoolica minima dos vinhos comuns, na área de Lisboa, do Grémio dos Armazenistas, e a partir do dia de S. Martinho próximo, foi fixada em 11 graus, e na área do distrito em 11,5 graus

Passou o 34.º aniversário da fundação da cidade de Nova Lisboa, no planalto de Benguela, iniciativa do general Norton de Matos em Agosto de 1912. Era então Huambo.

A firma Blandy, do Funchal, que tem escritórios em Londres, Las Palmas e Tenerife, vai ter uma sucursal em Lisboa.

Fez agora 50 anos de «Voz do Operário», que tem 67 anos de existência e conta 49.200 sócios, se instalou no Largo do Outeirinho da Amendoeira. O edifício próprio actual data de 1912 (primeira pedra).

Entre muitas dezenas de países por esse Mundo, Portugal está em 3.º lugar na produção, sendo o 1.º a Inglaterra e o 2.º a Rússia. O consumo de sal por pessoa está calculado em 5 quilos por ano.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes realiza amanhã, às 18 horas, uma conferência sobre o tema «A herança de Cervantes», o académico espanhol D. Eugénio Montes.

Foi fixada a zona de protecção do pelourinho de Tomar, monumento nacional, e dentro dela a área vedada a construções.

Desloca-se a Paris para tomar parte nos trabalhos da comissão internacional contra a tuberculose o sr. dr. Albano Castelo Branco, director do Instituto Nacional da Assistência.

Desapareceram da feira das Mercês os talhos onde se vendia carne de porco. Agora, quem a quiser, só na frigideira — e mais cara, é claro. Na mesma feira, chegaram a vender-se ontem leitões assados a 270 escudos!

Em comemoração do 12.º aniversário do 1.º «raid» a Timor, será oferecido, no dia 7 de Novembro, um jantar ao major Humberto Cruz.

Foi nomeado delegado do Governo á próxima sessão do Comité Permanent de l'Office International de Hygiène Publique, que se realizará, em Paris, no próximo dia 23, o sr. dr. António Augusto Carvalho Dias, inspector adjunto á Direcção Geral de Saude.

Bevin fará amanhã um importante discurso na Câmara das Comuns

LONDRES, 21.—Espera-se que o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Ernest Bevin, apresente na reunião desta tarde do Gabinete indicações sobre o discurso com que vai iniciar amanhã, na Câmara dos Comuns, o debate sobre política externa. Nos círculos políticos prevê-se que esse discurso será o mais importante desde que Bevin assumiu o cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros. Na revista dos acontecimentos internacionais devem surgir alusões aos problemas da Rússia, da Alemanha, da Grécia, do Egipto, dos Dardanelos e, possivelmente, da Palestina. Bevin também deve fazer um resumo dos recentes acontecimentos internacionais, incluindo aquilo que se passou na Conferência de Paris. — (R.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: maxima, 21º; minima 12º,9. No mesmo dia do ano passado: maxima: 21º,9. minima, 15º,9.

Quem fuma cigarros

estará interessado em saber que para fabricar cada quilo de papel de fumar «Smoking» usam-se 2.000 litros de água limpa. A pureza deste papel é, por este motivo, absoluta, e incomparável o sabor que dá ao cigarro feito com ele.

DE LISBOA AO FIM DO MUNDO POR 6\$40!?

Embarque no Cais do Sodré...

Em Cascais, em frente da Estação, aguarda a sua visita o

Restaurante Bar «FIM DO MUNDO»

Ambiente artístico — cozinha esmerada — Reserve a sua mesa pelo telefone C. 200 — Secção de especialidades — Tabacaria.

DEFENDA-SE...
da Chuva e do Frio
Faça as suas compras na

Casa MAX

193-A, R. D. Estefânia, 193-F
(ao Arco do Cego)



É ANTIMAGNETICO

A marca da mais alta categoria e maior classificação

Os melhores cronógrafos
Relógios de bolso e pulso

Um carrinho para o seu bebé
na CASA MAX

2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

Sapatos - Modelos
na CASA MAX

193-D, R. D. Estefânia, 193-E

Cointreau

A MARCA MUNDIAL

Cautela com as imitações. Nova remessa à descarga. À venda nas boas casas. Pedidos aos agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc., Lda - R. Bonjardim, 326 - Porto.

Jóias ? Na
CASA MAX

193-A, R. D. Estefânia, 193-B

Livros de Estudo

Novos e usados vende, troca, compra a Académica de D. Filipa, Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu e da Estatística.

CAMISAS PARA HOMEM
na CASA MAX

193-D, R. D. Estefânia, 193-E

FOCKINK

Genebra e licôres. Receberam os agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc., Lda - 326 R. do Bonjardim - Porto.

SEDAS, OS MELHORES PADRÕES
na CASA MAX

193-D, R. D. Estefânia, 193-E

Alegria de Viver...

que se pode perpetuar para sempre em belas imagens que já mais se extinguirão se forem fotografadas com uma

FOCA

FOCA

A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos
REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. - RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º - LISBOA

TOPÁZIO

Suas altas realizações modernas e originais de pulseiras em ouro pálido e género mourisco. Procure nos joalheiros

PELES
GRANDE LIQUIDAÇÃO

Por motivo de dissolução da sociedade, duma das maiores Fábricas do País, liquidamos toda a sua existência de pelaria nacional e estrangeira.

Casacos de peles em todas as qualidades.

Uma variadíssima colecção de peles soltas para confecção.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 9, 2.º

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Lugela»

Saírá em 31 de Outubro para,

Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique, com escala por Leixões (se convier).

VAPOR

«Bailundo»

Saírá em 8 do Novembro. para:

Bissau, Matadi (se convier), Luanda e Lobito, com escala por Leixões (se convier).

VAPOR

«Huambo»

Saírá a 21 de Novembro, para

S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes e L. Marques.

PAQUETE

«Colonial»

Saírá em 23 do Novembro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique.

Para tratar:

LISBOA - R. do Instituto Virgílio Machado, 14

Telef. 2 0058

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 1

Telef. 1234

«Delfim & Saraiva, Limitada»

Por escritura de 3-10-1946, em notas do dr. Maia Mendes, de Lisboa, ficaram sendo únicos sócios nesta sociedade por quotas, com sede em Lisboa, José Francisco Delfim e José Nunes Pinto Ribeiro, cada um com uma quota de 25.000\$00, e ambos ficaram sendo gerentes. O ajudante do notário dr. M. Maia Mendes - F. de Castro e Albuquerque.

Príncipe Vítor Manuel

Conde de Turim

Amanhã, terça-feira, 22 de Outubro, às 11 horas, na Igreja Italiana de N. S. do Loreto, será celebrada Missa Solene em sufrágio da alma de S. A. R. o Príncipe Vítor Manuel, Conde de Turim, que entregou sua alma a Deus no dia 16 p. p., em Bruxelas, depois de ter recebido os S. S. Sacramentos, e confortado por uma especial Benção Apostólica.

Tauromaquia

Pepin foi colhido num dedo

MADRID, 21 — Em Jaen, na segunda corrida da feira, foram lidados um touro de Julio Garrido e seis de Perez de la Concha. Alvaro Domecq — que se despedia do toureio em Espanha — foi muito ovacionado. Pepe Bienvenida foi aplaudido nos seus dois touros. Pepin esteve valente no primeiro, que era manso; mas ficou ferido num dedo da mão direita, o que o impediu de continuar a lide. Parrita recebeu palmas e assobios no terceiro e assobios no ultimo.

Em Saragoça foram lidados um touro de Sotto, três de Atanásio Fernandez e três de Silvério Fernandez. Conchita Cintrón foi ovacionada. Gallito cumpriu nos seus dois touros. Albaixin recebeu palmas e assobios no segundo e um aviso no quinto. — (Efe).

Uma tourada em Alenquer

Há grande entusiasmo pela tourada que, no próximo domingo, se realiza em Alenquer, a favor do Orfanato de S. José, na qual serão lidados oito touros puros de Roberto & Roberto, pelos melhores profissionais e amadores. Os bilhetes estão à venda na Praça dos Restauradores, 16, onde há inscrição para o jantar depois da corrida.

CARTAZ

TEATROS

TRINDADE — A's 21 e 45 — «Misanthropes».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «B a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Sempre em Pé».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e 45 — «Banhos de Sol».
APOLO — A's 20 e 30 e 45 — «Mourarias».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI — «A Feia da Vida».
EDEN — «O Diabo São Elias».
POLITEAMA — «O Príncipe da Paródia».
GINASIO — «O Barão Aventureiro».
ODEON E PALACIO — «Um Homem do Ribatejo».
CAPITOLIO — «Um Homem do Ribatejo».
TERRASSE e LYS — «Os Amores de Catarina da Rússia».
REX — «Dança com o Imperador».
OLIMPIA — «Acusei um inocente».
PROMOTORA — «Wilson».

Para
inter
redes

MURALINE

uma tinta a água que se
prepara em
seca em
10 minutos
e dura
anos

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª da

Rua do Almada, 30-1.ª e 2.ª - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.ª - LISBOA

TELEF. 24343

Jóias - Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.ª

COM AVALIADOR OFICIAL

17 — Rua Eugénio dos Santos — 19

NO ESTRANGEIRO

Várias notícias desportivas

Cornelius Warmerdam, campeão olímpico do salto à vara, passou a profissional. Não cobra honorários para saltar, mas sim, porque deixou a sua especialidade, para se dedicar a treinador de atletismo.

Os norte-americanos lamentam este facto, porque ainda consideravam Warmerdam como o melhor saltador à vara do Mundo e por consequência campeão nos próximos Jogos Olímpicos, supondo que a sua «forma» se conservasse até lá.

Warmerdam aspirava ainda atingir 4,80 metros. Estava apenas a doze centímetros da marca desejada, e que foi obtida em 20 de Março de 1943, em Chicago, num festival atletico universitário. E' ainda, os 4,788 metros que assinala o recorde mundial. Sabe-se lá por quanto tempo! Os bons atletas, presentemente, não vão além de 4,11 a 4,42 metros — o que já é uma excelente marca. Sem embargo, Cornelius Warmerdam, com o seu ultimo salto, efectuado em Agosto de 1944, havia transposto 4,57 metros. Os seus melhores resultados começaram no ano de 1940, saltando nessa altura 15 pés, no Estádio de Berkeley, nos campeonatos americanos.

Faz justamente 65 anos que nasceu, em Paris, Esnault Pelterie, construtor de aviões e motores e ao mesmo tempo afamado aviador. O motor de sua invenção denominou-se «REP», as iniciais do seu nome e apelido. O aparelho que construiu era um monoplane, com uma hélice de 4 pás. Pelterie foi um dos precursores da aviação como Wright, Voisin, Farman, Bleriot, Sommer, Antoinette, Breguet, etc. A sua maior glória era, sem dúvida, o recorde mundial (o primeiro oficialmente estabelecido) de altura. A quantos metros? Voou verdadeiramente do que a «6 metros» de altura verdadeira, diga-se, isto passou-se em 1907.

Dos 6 metros de Pelterie, aos 17.083 de Pozzi, estabelecidos em Maio deste ano, a realidade é que media um abismo, 40 anos de pesquisas, trabalhos, canseiras e glórias.

Há oito anos o potro norte-americano «Porter's Mike», com 54 quilos, estabeleceu o recorde mundial absoluto dos 1.308 metros, (6 1/2 fur longs) no tempo de 1 m. 14 s. e 2/5, no hipódromo de Belmont Park, de New-York. Este máximo ainda perdura nos nossos dias e foi estabelecido em recta na pista Widener.

Em pista elliptica, isto é, com uma só curva, o recorde foi estabelecido pelo cavalo «Mark», de 4 anos, também norte-americano e com o peso de 50 quilos, no tempo de 1 m. 15 s. e 4/5, no hipódromo de Hialeah Park, de Miami.

A mulher mais veloz do Mundo é a atleta polaca — Stella Walasiewicz. Tem em seu poder três recordes mundiais de velocidade, sendo um na medição americana de jardas.

O primeiro foi estabelecido em 24 de Setembro de 1933, na distancia de 60 metros, com o tempo de 7 s. 3/10. Os outros dois são: os 200 metros, em 23 s. 6/10 e as 220 jardas, no tempo de 24 s. 3/10, estabelecidos recentemente.

O alemão Harbig, detentor mundial do recorde dos 1.000 metros, foi agora destronado.

Faz precisamente dez anos que detinha tamanha honraria. O seu tempo era de 2 m. 21 s. e 5/10.

O sueco Rene Gustavson, que ascendeu agora a campeão do Mundo naquela distancia, obteve o tempo de 2 m. 21 s. 2/10.

Segundo a Associação Nacional de Boxe dos Estados Unidos, a «raça humana cresce, progride de geração para geração». Esta opinião não é exclusiva da «National Boxing Amateur», mas sim de quase todo o Mundo.

O pior é que, por tal motivo, o referido organismo quer elevar os limites dos pesos das categorias dos lutadores à excepção dos pesados.

A ideia não estaria de todo mal, se antes da sua adopção se consultasse todos os organismos mundiais que superintendem no boxe e se unificasse os novos pesos como presentemente vigoram.

Mas a Federação norte-americana sem consultar qualquer entidade, entendeu pôr em vigor desde o dia 1 de Janeiro do próximo ano, a ideia que há muito concebia.

Assim, os novos pesos propostos pela Federação norte-americana são os que seguem:

«Moscas» — 115 libras; «galos» — 122 libras; «Plumas» — 130 libras; «Ligeiros» — 140 libras; «Meios-médios» — 150 libras; «Médios» — 165 libras; «Meios-pesados» — 180 libras.

Os pesos actuais são os seguintes: «Moscas» — 112; «Galos» — 118; «Plumas» — 126; «Ligeiros» — 135; «Meios-médios» — 147; «Médios» — 160; «Meios-pesados» — 175 libras.

Pesca desportiva em Cascais

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, vai realizar-se, em Cascais, o primeiro concurso de pesca desportiva. O festival está marcado para este mês e terá o patrocínio da Junta de Turismo de Cascais. A área do concurso está localizada entre a Laje da Ranela e o litoral da Galé, havendo várias zonas, atribuíveis por meio de sorteio, podendo inscrever-se no concurso todos os amadores de pesca desportiva.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Segunda-feira, 21 — «A Vida do Coronel Blimp», com Anton Walbrook e Deborah Kerr.
Terça-feira, 22 — «Abbott e Costello, detectives», com Bud Abbott e Lon Costello.

Quarta-feira, 23 — «Quando Elas Querem», com John Hall e Louise Allbritton.
Quinta-feira, 24 — «A Casa Encantada», com Ingrid Bergman e Gregory Peck.

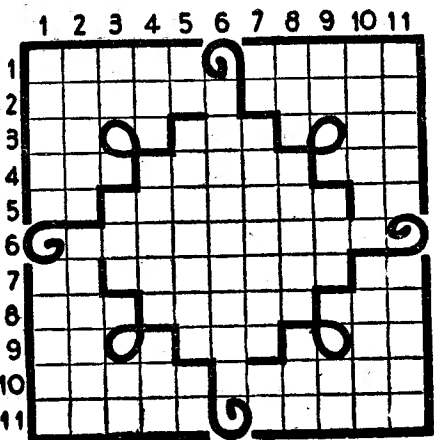
Sexta-feira, 25 — «Tempestade de Verão», com George Sanders e Linda Darnel.
Sabado, 26 — «Modelos», com Rita Hayworth e Gene Kelly.

Domingo, 27 — «Nos Subterrâneos de Paris», com Constance Bennett e Gracie Fields.
Todos os dias: De tarde — Chá dançante e á noite — Baile.

3 orquestras: Almeida Cruz, Raul Abril e Rioplatense.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1476



HORIZONTAIS: 1—Apelidos do explorador português que atravessou a Africa de Oriente a Ocidente, na sua parte meridional. 2—Nome de algumas variedades de pera. Cidade da França, no departamento de Alta-Saboia. 3—Utensilio. Senhora (brasil). Pupa. 4—Espaço de tempo. Corda sensível. Parceiro. 5—Nota de musica. Maltratado com pancadas. Compaixão. 6—Pano grosseiro semelhante ao burel. 7—Rio da Guiné portuguesa, afluente do Mansoa. Sufozara. Entre nós. 8—Som. Entusiasmo. Astro. 9—Graceja. Fileira. Prefixo de negação. 10—Embarcações de recreio. Obscurece. 11—Uva. Planta liliacea muito amarga.

VERTICAIS: 1—Terra alagadiça. Dirigiu. 2—Provém. Que diz respeito á sociedade. 3—Nome de letra grega. Transpira. Pronome pessoal. 4—A favor. População. Bilis. 5—Gemido. Montesina. Apelido. 6—Que tem folhas pequenas. 7—Pretexto. Um dos Estados da União americana. Nota de musica. 8—Planta labiada. Une. Ponto cardinal. 9—Símbolo químico do níquel. Vazia. Unico. 10—Desequilibrado. Patada. 11—Sobrecarregar. Habitantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1475

HORIZONTAIS: 1—Ignominioso. 2—Nu. Somar. A's. 3—Ala. Acuda. Sic. 4—Lar. Monos. Adi. 5—Unem. Rol. 6—Erros. Acesa. 7—Rio. Cave. 8—Ave. Citei. Azo. 9—Vou. Moe-la. Ror. 10—El. Peias. Ai. 11—Linguareiro.

VERTICAIS: 1—Inalterável. 2—Gula Rivoli. 3—Are. Roeu. 4—Os. Amuo. CM. Pg. 5—Mó. Conscio. Eu. 6—Imune. Ateia. 7—Na. Domável. Ar. 8—Ir. A's. Ceia. Se. 9—Sare. Dar. 10—Saidos. Zoar. 11—Oscilatório.



Contra:

PÉS FÉTIDOS

e cansados por marchas fatigantes.
Contra: excessos de transpiração e mau cheiro dos sovacos
Contra: imperfeições da pele

SAIS DAVON

«Deliciosamente perfumados»
Pacotes de 5\$00, de 10\$00 e de 15\$00, á venda desde já nos seguintes locais.
Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194 e 196; Trindade & C.ª, Rua dos Correios, 256; Ferreira & Ferreira, Rua da Prata, 101; Pires Tavares, Rua 1.ª Dezembro, 128 e 130.

Distribuidores gerais:

Vicente Ribeiro & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.ª, D.

LUXOR
NOTALA • SUÉCIA

RÁDIO S
AMPLIFICADORES
RÁDIO
GRAMOFONES

MUDADORES AUTOMÁTICOS DE DISCOS

Leiam hoje o **fixe**

ARMAZENS
FATOS E
SOBRETUDOS

Lindos padrões
e corte muito
distinto

RUA SANTA JUSTA, 93-2.ª

Telefone 25827

IMPERIUM
GABARDINES

As melhores há
vários anos —
Impermeáveis e
côres fixas

TELE 22504 - 33027 - TELEG. SIDA - LISBOA

ULTRA

R Á D I O

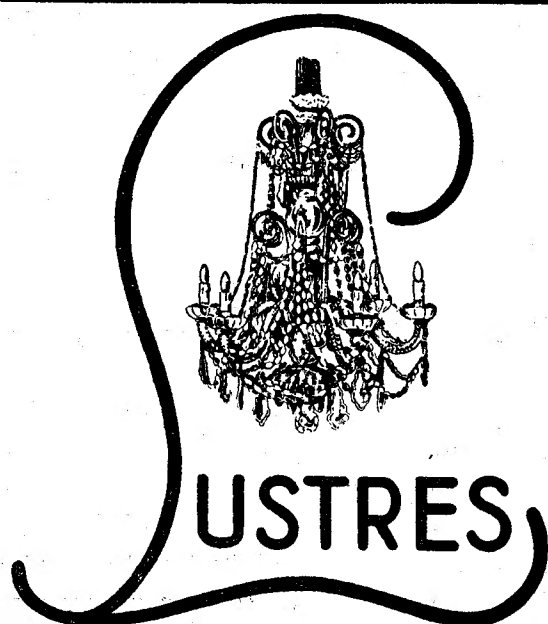
ESTABELECIMENTOS

paillard

R Á D I O

Cossor*Sida, Lda.*

RUA DE SÃO NICOLAU, 44-48 - RUA DOS CORREIROS, 50-58

Crom.º - 14L\$
Prat.º - 165\$
Dour.º - 190\$ÚNICO COM GARANTIA...
O MELHOR DA ACTUALIDADEA' venda nas tabacarias
Depositário exclusivo:
CHACO, Lda
Rua da Palma, 271 - Lisboa**LUSTRES**

APLIQUES, CASTIÇAS E CANDELABROS

J. P. de Brito

FABRICANTE

Rua Luiza Todi, 2 (à Rua D. Pedro 2)

TELEFONE 31419

Lisboa



HAVAS

TIRE MAIORES BENEFÍCIOS

empregando o Pó para Dissolver Suisect na
luta contra o Escaravelho, lagartas e outros
insectos, salvando assim as suas colheitas.PRODUTO DE
ORIGEM BRITANICA*Suisect*
CONTENDO D.D.T

Distribuidores no Sul: SAMAMEDE, LDA. - T. S. Mamado, 74-B - Lisboa

ISOLAMENTOS DAS HABITAÇÕES CONTRA O FRIO

COM

CELULITE

O material isolador mais economico. Produto com grande poder de isolamento térmico. Torna as habitações frescas no verão e agasalhadas no inverno, sendo um ótimo isolador do som.

Imputrescível e incombustível. Grande leveza. Facilidade de aplicação. Fornecimento em placas ou fabricada no local.

Pedidos aos únicos fabricantes em Portugal:

SETH, LDA.

RUA DOS BACALHOEIROS, 125, 2.º - LISBOA

A's Ex.ªs Classes Médica e Farmacêutica**Os Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.**

(Dept.º de Esp. Farmaceuticas) têm a honra de informar que já se encontram á venda os seguintes Preparados da sua Representada

NION CORPORATION (Inst. Nacional de Nutrição):**PAN-NUTRON** (Polivitamina de alta e excepcional potência).**NION B COMPLEXO** (O B Complexo integral).**CALCICAPS** (O mais recente Preparado de cálcio, fósforo e vitamina D).**COMPAGNIE CHERIFIENNE D'ARMEMENT****Para: CASABLANCA**

Recebe carga em 26 de Outubro o vapor marroquino

«REBIA»

OS AGENTES

AGÊNCIA COMERCIAL E MARITIMA, LDA.

Rua do Alecrim, 45 - LISBOA

Telef. 2 8079 e 2 0491

End. teleg. ACOMAR

LINEA SUD-AMERICANA, INC.
NEW-YORK**Para: GÉNOVA e PIREU**

Recebe carga em 5 de Novembro o vapor hondurano

«OLANCHO»

OS AGENTES

AGÊNCIA COMERCIAL E MARITIMA, LDA.

Rua do Alecrim, 45 - LISBOA

Telef. 2 3079 e 20491.

End. teleg. ACOMAR

Casa MAX

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

MALAS, LINDOS MODELOS

na CASA MAX

193-D, R. D. Estefania, 193-E



Os açucareiros nos cafés

PORTO, 21—Pela portaria n.º 114, de 22 de Abril de 1929, foram fixados pela Repartição de Turismo os tipos de açucareiros fechados para uso nos «cafés», restaurantes e estabelecimentos similares.

A guerra obrigou à restrição do açúcar e, com ela, à criação dos pequenos recipientes de vidro ou metal para uso de uma só pessoa. Com este novo sistema, voltámos ao uso dos açucareiros descobertos, sujeitos, portanto, a poeiras e contaminações.

Na quase totalidade dos «cafés» desta cidade, os modernos açucareiros justificam plenamente a intervenção primitiva de uma fiscalização sanitária.

A benemérita Liga de Profilaxia Social está a envidar os seus esforços no sentido de que se cumpra a lei.

Atingido por um tiro

Esta madrugada, deu entrada no hospital, vindo de Teroso, Povoia de Varzim, Fernando José Correia, de 35 anos, caído, que ali foi atingido com um tiro de pistola num braço.

Atropelamento grave

Recolheu ao hospital, com graves fracturas e ferimentos, o aprendiz de tanoeiro Domingos de Sousa Pinto, de Canelas, Gaia, que foi atropelado por uma camioneta.

Movimento marítimo

Com rumo a Lisboa, de onde seguirá para o Brasil, largou esta tarde de Leixões, com passageiros e carga, o paquete português «Serra Pinto».

Entre os passageiros, seguem muitos portugueses que há longos anos ali se encontram e que regressam, na maioria, com os seus automóveis.

Exposição de pintura

No salão Silva Porto, inaugurou-se esta tarde uma exposição de quadros a óleo do saudoso pintor Ezequiel Pereira, a qual estará patente ao público até ao fim do mês.

Mais bacalhau

Entraram no rio Douro, com carregamento de bacalhau, o lugre «Avis» e o arrastão «Alvaro Martins Homem».

Uma estação dos C. T. T.

prestes a encerrar por não ter alojamento

VILA VIÇOSA (CINFAES), 19.—Por não se ter conseguido nova instalação, continua em risco de ser desalojada a estação dos C. T. T. da vila de Cinfaes, em cujo edifício—que foi entregue ao Benefício Paroquial—já não tem direito a habitação a funcionária que chefiava os respectivos serviços.

Reunião de altos comandos

Continuou esta manhã, e prolongou-se até às 14 horas, a reunião dos altos comandos do Exército.

CORTEJOS DE OFERENDAS Na Murtosa

MURTOSA, 20.—Realizou-se nesta vila o cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local. O acto teve grande brilho e foi amplamente correspondido, podendo calcular-se em 30 contos o valor das ofertas recolhidas.

SALVATERRA DE MAGOS, 21.—Por iniciativa da Misericórdia local, vai realizar-se, em Salvaterra de Magos, o segundo cortejo das oferendas, revertendo os valores recolhidos a favor do hospital daquela vila. O cortejo deve efectuar-se no dia 10 de Novembro próximo.

Em Santo Tirso

SANTO TIRSO, 21.—(Pelo telefone).—Ficou adiado para o próximo dia 28 o cortejo das oferendas que amanhã se devia realizar nesta localidade, em benefício da Misericórdia do concelho.

O TEMPO E A AGRICULTURA

PAÇOS DE FERREIRA, 20.—Com o tempo bastante indeciso, muito tem sido prejudicada a agricultura, pois quasi tem chovido dia sim, dia não, sendo o sol pouco, nos dias em que não chove. A maior parte do milho está ainda nos campos, muito do qual não deve chegar a amadurecer, em especial o de terras fundas. Em freguesias circunvizinhas, chegou a vender-se o alqueire a 40500. Mas, dentro em pouco, nem os lavradores terão milho para seu gasto, a não ser que o mandem moer por secar.

—O vinho vai ser pouco e ainda há bastantes vindimas por fazer. Devido também ao tempo, todas as vinhas têm de ser vindimadas rapidamente. O vinho tem-se vendido, em pequena escala, entre 2.000\$00 a 2.500\$00 por pipa de 500 litros, conforme as qualidades.

MOGOFORES, 20.—Estão terminadas as vindimas na região da Bairrada, regulando a colheita por metade da do ano passado, e com menor graduação alcoólica. O preço dos vinhos, á bica do lagar, regula por 2560 o litro.

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 20.—Por motivo da escassez da colheita do vinho, este produto está a pagar-se por quantias exageradas. Já se fala em 1.850\$00, os 600 litros! —Esteve muito concorrido o mercado da vila, continuando o gado, principalmente o vacum, a pagar-se por quantias elevadas.

ENERGIA ELÉCTRICA

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 20.—A electrificação do concelho, há anos realizada, foi um alto melhoramento, mas, para que tal objectivo atinja o grau que merece, torna-se necessário simplificar a sua utilização. Presentemente, para se instalar um ramal de baixa tensão, é necessária uma planta, ficando todo o material a cargo do interessado. E' de esperar que os Serviços Electricos do concelho providenciem de forma a colocar a electricidade ao alcance de toda a gente.

MENOR DESAPARECIDO

SEIXAS DO MINHO, 21.—Há dias que desapareceu Eugénio Batalha, de 12 anos, filho de Maria Luisa Batalha, desta povoação. A mãe tinha-o mandado à azenha de Vilar de Mouros, onde chegou a ser visto. O facto é que não voltou a casa, supondo-se que tenha caído ao rio Coura e aí tenha morrido afogado.

Prolongamento dum comboio até Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 19.—Com 216 assinaturas de moradores de Santa Iria, Povoia, Alverca, Alhandra e Vila Franca foi entregue á Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses um abaixo assinado, pedindo o prolongamento, até Vila Franca do comboio n.º 1417.

Com a satisfação deste pedido não sofreria o horário alteração entre Lisboa e Sacavem e beneficiariam, principalmente, os empregados que saem ás 17 e 30 e ás 18 horas das suas ocupações, e que só têm o comboio das 19 e 53 ou, então, o de Santa Apolonia, chamado o «comboio dos operários», que pouca diferença faz do das 19 e 53.

UM COLÉGIO EM QUELUZ

Começou a funcionar, em Queluz, o Colégio Frei Luis de Sousa, para o ensino primário, local e comercial, do sexo feminino, grande melhoramento para a localidade; pois para o ensino secundário feminino, até á data, os habitantes daquela povoação tinham de utilizar escolas de concelhos limítrofes. Do novo colégio, dotado de todos os requisitos exigidos pela lei, é directora a sr.ª D. Isabel Mira Soares, que tem dado sobejas provas da sua proficiência como directora do Colégio Almeida Garrett, da mesma localidade, para o sexo masculino.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electrodo	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % 1.10	1.022\$	1.020\$	1.022\$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.078\$	1.077\$	1.079\$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.005\$	—
Centenários 4 % ...	2.620\$	2.615\$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	—	2.000\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.835\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.830\$	1.835\$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	320\$
Ações			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port	—	2.990\$	—
Lisboa e Açores por...	1.040\$	—	—
Ultramarino cp. i. p	995\$	990\$	998\$
Portugal port. i. p...	—	—	1.630\$
Fidelidade ...	—	43.000\$	55.000\$
Mundial ...	—	1.515\$	—
Nacional ...	—	1.600\$	1.615\$
Agua Lisboa port. ...	—	182\$	185\$
Agua Lisboa 1934 i. p.	187\$	185\$	—
Cimentos Tejo ...	—	—	60\$
Cimentos Leiria i. p...	570\$	565\$	575\$
Crédito Predial port...	—	24\$	24\$
Gás e Electricidade cup	313\$	313\$	314\$
Alto Alentejo cupão ...	595\$	594\$	596\$
Industrial Aliança ...	—	380\$	388\$
Portugal e Colónias ...	292\$	291\$	292\$
Nac. de Navegação i. p	1.605\$	1.605\$	1.610\$
Colonial de Navegação	1.820\$	1.825\$	1.860\$
Portuguesa de Pesca i. p	940\$	940\$	945\$
Portuguesa Tabacos cup	536\$	536\$	537\$
Tabacos Portugal cupão	595\$	590\$	600\$
União Eléctrica Port.ª	—	590\$	—
Asseque ...	1.385\$	1.385\$	1.388\$
Agrícola das Neves ...	1.004\$	1.005\$	—
Agricultura Colonial ...	—	790\$	795\$
Açúcar de Angola ...	3.295\$	3.290\$	3.300\$
Buzi ...	140\$	139\$	140\$
Ilha do Principe ...	900\$	—	910\$
Zambézia T de 25 ...	180\$	178\$	—
Obrigações			
Norte de Portugal 5%	110\$	—	—
C. P. 6 % ...	—	116\$	119\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	140\$	148\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	101\$	103\$

VICTOR GONÇALVES, L.ª

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

DE LUTO

Raul Gomes da Costa

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério de Carnaxide, o enterro de Raul Gomes da Costa, de 31 anos, radiotelegrafista da Rádio Marconi, e filho do sr. Luis Cesar da Costa, empregado da A. P. T. O extinto deixa fundas saudades, pois era uma pessoa de belo caracter, que só contava simpatias e amizades.

D. Maria Isabel Lavaredas

ALMADA, 21.—Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Isabel Lavaredas, viúva, de 87 anos, sogra dos srs. Aprijo Manuel Correia Neves e João Zagalo e Melo.

No préstito incorporaram-se numerosas pessoas.

ROMAGEM

Sargento mecanico Lobato

No próximo dia 25 ás 11 e 30, realiza-se uma romagem no cemitério dos Prazeres, junto da campa do sargento mecanico da aviação Gonçalves Lobato que fez o raide a Timor, há doze anos, com o major Humberto Cruz.

A missão técnica brasileira

visitou hoje o Ribatejo

A missão de oenólogos brasileiros, chefiada pelo sr. dr. Manuel Mendes da Fonseca, acompanhada por técnicos da Junta Nacional do Vinho, realizou hoje a sua primeira excursão de estudo. De manhã, visitou os armazéns de vinhos e aguardentes do Cartaxo e de Almeirim; e, depois dum almoço em Santarém, admirou a quinta da Alorna.

A missão regressa a Lisboa, ao fim da tarde.

Amanhã, ás 8 horas, os técnicos brasileiros e portugueses partirão para Torres Vedras, onde percorrerão diversos armazéns vinícolas; almoçarão na pousada de S. Martinho, visitando depois, Alcobaca, a Batalha e Leiria, e seguirão para a Curia, onde se efectuará o jantar, no «Palace Hotel».

Dr. João Rafael Belo Morais

Em viagem de estudo, patrocinada pelo Instituto para a Alta Cultura, para visita de clínicas de cirurgia torácica em Londres e outros centros europeus, partiu o sr. dr. João Rafael Belo Morais, ilustre cirurgião dos hospitais.

EMERSON

Chegaram os primeiros receptores desta marca

EM EXPOSIÇÃO

ELECTRO LISBOA, L.ª

R. Augusta, 246-248—Tel. 20568

Insecticida KEATING

O terror dos parasitas. Embalagem de origem. Não se vende a peso.

Agencia: R. dos Fanqueiros, 105, 1.º.

Oster's
MASSAGETT
O aparelho ideal
PARA MASSAGEM

Todo o desportista
deve exigir
massagem!
Não mais
distensões
musculares!

Radio Industrias, L.ª
LISBOA - R. DA MADEIRA, 85 - S/I. - TEL. 21219

LONGINES
10 GRANDES PRÊMIOS

RECORD DE PRECISÃO 1945 EM RELOGIOS DE PULSO
(OBSERVATÓRIO DE NEUCHÂTEL-SUIÇA)

Esperança

nos resultados
da Assembleia
da O. N. U.

NOVA YORK, 21.—O subsecretário de Estado americano, Dean Acheson, numa emissão feita hoje sobre a abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, que se realiza na quarta-feira, pediu que se esperassem com paciência os resultados, para julgar. E acrescentou:

—Pode ser que haja violentas discussões. Algumas pessoas, ao ouvirem as vozes discordantes dos delegados, serão tentadas a desesperar e a declarar ser impossível harmonizar as divergências que separam as nações. O Governo americano recusa-se terminantemente a aceitar esta maneira de ver. Há um compromisso que sobreleva todos os mais e que foi assumido por todos os membros das Nações Unidas: a obrigação solene de não recorrer a ameaças ou ao emprego da força nas suas relações internacionais e de resolverem as suas disputas por meios pacíficos. Houve apenas uma forma de resolver estas divergências de opinião: por meio de discussão e emprego de compromisso razoável e por eleições.

Acheson disse que a reconstrução política e económica levaria vários anos. E afirmou:

—O Governo americano baseou a sua política externa no apoio às Nações Unidas e não vacilará nesse apoio.

O secretário geral das Nações Unidas, Tróvge Lie, no mesmo programa da rádio, declarou que a Assembleia seria a forma por que as pequenas nações e as grandes teriam o direito de ser escutadas e de votar. Não é o lugar para qualquer tentativa de suprimir ou reduzir os direitos e opiniões dos pequenos países. E acrescentou:

—As Nações Unidas, embora compostas de nações, são o produto da vontade popular de todo o Mundo. Todo o seu trabalho tende a dar ao povo a paz e uma vida decente. Pertencem ao povo e têm um sólido apoio do homem da rua, em toda a parte. Com tal apoio, não podemos deixar de conseguir os nossos fins.—(R.).

Bevin vai seguir para Nova York

LONDRES, 21.—Anunciou-se oficialmente que Ernest Bevin, parte na sexta-feira ou no sábado da semana corrente para Nova York, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Geral da O. N. U. e do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros.—(United Press).

O embaixador norte-americano em Moscovo encontra-se nos Estados Unidos

WASHINGTON, 21.—Vindo de Moscovo, encontra-se nesta capital o tenente-general Walter Bedell Smith, embaixador dos Estados Unidos na União Soviética. É a primeira vez que visita a América do Norte desde que partiu para a Rússia no desempenho da sua missão.

Bedell Smith conferenciou com o presidente Truman e com James Byrnes, acerca de importantes assuntos relacionados com as relações entre os Estados Unidos e a Rússia.

Diz-se que Bedell Smith foi portador de uma mensagem pessoal de Estaline para o presidente Truman, mas nada de concreto se sabe sobre o assunto.

Smith, que assistiu à Conferência de Paris, seguiu para Moscovo antes da mesma terminar os seus trabalhos e na ocasião em que Molotov, abandonando inesperadamente a referida Conferência, esteve também alguns dias na capital soviética, a conferenciar com Estaline e outros dirigentes soviéticos. Sabe-se que nessa ocasião o embaixador norte-americano na Rússia teve importantes conversações com Molotov e Estaline.

Nos círculos bem informados da Casa Branca afirma-se que Bedell Smith regressará brevemente a Moscovo.—(United Press).

OS SOCIAIS DEMOCRATAS

ganbaram as eleições em Berlim
obtendo 942.743 votos

BERLIM, 21.—Anunciou-se oficialmente, que os sociais-democratas obtiveram uma vitória verdadeiramente esmagadora, nas primeiras eleições municipais de Berlim, realizadas depois da guerra, sob a fiscalização das potências ocupantes.

Os Sociais-Democratas tiveram 942.743 votos; Cristãos-Democratas, 431.916; o Partido da Unidade Socialista, 383.182 e os Liberais-Democratas 182.097.—(United Press).

A vitória da social democracia

BERLIM, 21.—O Partido Social Democrata estava hoje seguro duma vitória esmagadora nas eleições municipais de Berlim. Segundo os últimos números, obtiveram mais de duas vezes o número de votos conseguidos pelos seus adversários mais importantes, os Cristãos Democratas.

O Partido da Unidade Socialista, constituído pela fusão dos sociais-democratas e comunistas, na zona russa, ficou em terceiro lugar. Os resultados ainda por conhecer não podem modificar radicalmente a situação. Um dos chefes do Partido Social Democrata comentava hoje:

—A despeito da avalanche de papel e de propaganda, ofertas de grandes quantias e outras formas de suborno e ameaças de terríveis represálias pelo Partido da Unidade Socialista, as primeiras eleições livres na Alemanha mostraram que o nosso povo é social democrata e não comunista. É a imagem do que deve acontecer em quase todas as partes da Alemanha quando se realizarem eleições livres.

A propaganda nazi

(Continuação da 1.ª pág.)

A Polícia alemã que examinou os fragmentos das bombas informa que as mesmas são de fabricação nazi e que já prendeu alguns indivíduos por suspeita de terem participado nos referidos atentados.—(U. P.).

Apreensão de material de propaganda

FRANCFORT, 21.—As autoridades militares norte-americanas revelaram ontem que numerosos cartazes pró-nazis apareceram em várias partes da Baviera na noite de 15 para 16 do corrente, quando Goering se suicidou na prisão de Nuremberg, duas horas antes de ser conduzido à força.

Um dos referidos cartazes mostrava a cruz suástica, com o seguinte distico: «As forças nazis continuam em marcha! O nazismo não morreu e em breve aparecerá um chefe!»

Nos últimos dias, em Francofort, têm sido distribuídas misteriosamente enormes quantidades de material de propaganda pró-nazi, no qual se aconselha o povo alemão a manter bem viva no seu espírito a chama do nazismo, que conduzirá de novo o povo alemão à vitória.—(U. P.).

Explosão na zona soviética

BERLIM, 21.—Registou-se, esta manhã, uma tremenda explosão na zona de ocupação dos soviéticos em Berlim. Parece tratar-se da deflagração de um depósito de munições. Afirmam-se que há muitos mortos e feridos, mas as autoridades militares russas nada dizem sobre o assunto. Há informações de que se trata dum acto de sabotagem em virtude do qual se efectuaram muitas prisões.—(U. P.).

A situação do maestro Furtwaengler

LONDRES, 21.—O célebre maestro Wilhelm Furtwaengler, comparecerá, no dia 11 de Dezembro, perante a Comissão de Desnazificação de Berlim, pela sua atitude durante o regime nazi.—(R.).

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem, só na

Grande Ourivesaria da Moda

257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

Os resultados das eleições significam radicais transformações na administração de Berlim, que se encontra actualmente quase em exclusivo entregue ao Partido da Unidade Socialista. Recela-se aqui que a nova administração encontre dificuldades, visto os operários municipais estarem organizados, sendo dominados pelos comunistas.—(R.).

O significado da votação

BERLIM, 21.—O dr. Kurt Schumacher, chefe dos Sociais Democratas nas zonas ocidentais, declarou ontem à noite que os resultados das eleições municipais de Berlim mostram realmente a face da nova Alemanha. E acrescentou:

—Quando se pensa em tudo aquilo que se passou em Berlim, a alta percentagem de votantes é extraordinariamente significativa.

Schumacher declarou também que os resultados das eleições municipais de Berlim revelam o que se vai passar em todo o país.

Berlim disse, deu a clara indicação de que o sentimento da liberdade nunca morreu nos corações dos alemães. Essa ansia de liberdade não vai surgir como uma nova forma de nacionalismo mas numa Europa unida na paz e na democracia.—(Reuter).

Os resultados finais

FRANCFORT, 21.—Os resultados finais provisórios das eleições municipais em Berlim, até às 9 horas de hoje hora local—anunciados pelo serviço americano na Alemanha, são os seguintes: Sociais Democratas, 921.522 votos; Cristãos Democratas, 409.025 votos; Partido da Unidade Socialista, 385.886; Liberais Democratas, 172.017 votos. Os últimos resultados na zona de ocupação soviética foram os seguintes: Partido da Unidade Socialista, 1.064.000 votos; Liberais Democratas, 729.000 votos; Cristãos Democratas, 496.000 votos; outros partidos mais pequenos, 19.000 votos.—(R.).

A morte dum funcionário americano alvejado pelos russos

BERLIM, 21.—O serviço noticioso americano na Alemanha anunciou hoje novos pormenores do assassinio a tiro, que se deu ontem na zona soviética de Berlim, durante as eleições municipais, do funcionário americano que foi identificado como sendo Harry D. Flory Junior. Essas informações foram facultadas por Perra Johnson, uma das duas raparigas americanas que acompanhavam Flory no seu «jeep».

Perra Johnson declarou que tinham estado a tirar fotografias nos arredores de Berlim e que no regresso receberam, dum soldado russo ordem para parar. O soldado disse-lhes depois que se dirigissem ao Q. G. soviético. Ela declarou que Flory, depois de ter seguido o veículo russo durante algum tempo, meteu por uma rua transversal e percorreu outras ruas, sendo atacado a tiro pelos russos. Os passageiros do «jeep» conseguiram escapar, mas tiveram de se deter entre Alexander Platz e a Porta de Brandenburg para perguntar o caminho. Um soldado russo tentou prendê-los mas o «jeep» afastou-se e o soldado fez fogo de novo e atingiu Flory nas costas. Flory morreu quase imediatamente. O seu cadáver e as duas raparigas americanas, que estavam desarmadas, foram conduzidos para o hospital militar americano em Berlim.—(R.).

Três soldados russos mortos por sentinelas americanas

BERLIM, 21.—As sentinelas norte-americanas na sua área de ocupação de Berlim abateram a tiro, ontem à noite, três militares russos quando pretendiam penetrar em determinado objectivo militar americano e não obedeceram à ordem de parar.

O facto foi comunicado pelas autoridades militares norte-americanas às soviéticas, que tomaram conta dos cadáveres.—(U. P.).

A Jugoslávia

refuta as acusações
americanas
sobre o trabalho escravo

BELGRADO, 21.—O Departamento da Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio do seu chefe, Erick Kosh, fez saber esta noite que a nota americana, acusando o Governo jugoslavo de deter pessoas com a cidadania americana em condições que equivalem ao trabalho escravo, era «uma falsidade maligna». E acrescentou: «O trabalho escravo nunca existiu na Jugoslávia. O mesmo se não pode dizer dos Estados Unidos».

Disse que o Governo jugoslavo pedira à embaixada americana que lhe apresentasse a lista de pessoas consideradas como cidadãos americanos e que a maior parte dos nomes que apareceram na lista já tinham deixado a Jugoslávia, como repatriados, em 12 de Outubro. Muitos dos nomes que estavam na lista eram de pessoas descendentes de alemães e que durante a ocupação alemã se tinham declarado cidadãos alemães e auxiliaram as forças de ocupação ou se juntaram às forças alemãs das SS e outras. Algumas pessoas, de origem alemã, estavam a ser empregadas nos trabalhos, «mas, acrescentou, isso nem comparar se pode com aquilo que fizeram ao nosso povo durante a guerra. Também achamos mais humano empregar um homem em determinado trabalho do que guardá-lo num campo sem trabalhar».

Respondendo às queixas de que funcionários americanos não podiam visitar as pessoas que diziam ter nacionalidade americana, nos campos de detenção jugoslavos, o porta-voz disse que as autoridades americanas recusavam constantemente autorização a funcionários jugoslavos para entrar nos campos da Alemanha e da Austria onde se encontram internados jugoslavos.

Ontem de manhã o embaixador americano na Jugoslávia, Richard Patterson, disse aos correspondentes:

—O trabalho escravo existiu e existe na Jugoslávia, na sua forma mais vil. Há cidadãos americanos claramente privados dos seus direitos, que se encontram detidos em campos de concentração através do país, sem acusação. Temos motivo para crer que há ainda alguns nesses campos. Temos provas documentais que não podem ser refutadas.—(R.).

A próxima reunião do Conselho dos ministros dos Estrangeiros

WASHINGTON, 21.—O Departamento de Estado anunciou oficialmente esta manhã que o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes se reunirá no dia 4 de Novembro próximo, em Nova York, no Hotel Waldorf-Astoria, a fim de continuar a trabalhar nos projectos dos tratados de paz com a Itália, Roménia, Bulgária, Hungria e Finlândia.

A Secretaria de Estado acrescenta que apesar da Assembleia Geral da O. N. U. se reunir em 23 de corrente, em Flushing Meadows, fora da cidade de Nova York, e prosseguir nos seus trabalhos e estes coincidirem com os dos ministros dos Estrangeiros, as actividades das duas reuniões serão levadas a cabo independentemente.—U. P.

Grande Liquidação de lã

Um sortido fantástico de padrões exclusivos para «tailleurs», casacos e vestidos.

Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Esq.
Fechado das 12 às 14 horas